A LIAHONA

1999

D E

· OUTUBRO

DIAS

ÚLTIMOS

SANTOS DOS

S 0 0

CRISTO

JESUS

D E

A IGREJA

VER PÁGINA 30

OUTUBRO DE 1999





NA CAPA

Primeira capa: Fotografia de Eldon K. Linschoten. Última capa: Fotografia de Michael McRae. Ver "O Que os Profetas Ensinam a respeito de Castidade e da Fidelidade", página 26, e "Verdades acerca da Pureza Moral", página 30.

CAPA DE O AMIGO

Masha Zemskova ajuda muito os missionários que trabalham em seu ramo, o Élder Adam Blodgett (à esquerda) e o Élder Samuel Drown. Ver "Masha Zemskova de Pushkin, Rússia," página 8. (Fotografia de Marvin K. Gardner.)

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: CONSTRUIR SEU LAR ETERNO PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
- 8 O EVANGELHO MUDOU NOSSA FAMÍLIA ALFIERO MORALLOS
- 18 OS DONS INCOMPARÁVEIS ÉLDER JOHN B. DICKSON
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: O ESPÍRITO PRESTA TESTEMUNHO
- 26 O QUE OS PROFETAS ENSINAM A RESPEITO DE CASTIDADE E DA FIDELIDADE
- 30 VERDADES ACERCA DA PUREZA MORAL TERRANCE D. OLSON
- 44 VOZES DA IGREJA: A ALEGRIA DE SEGUIR AO SENHOR

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 10 VÔOS ELEVADOS RICHARD M. ROMNEY
- 40 A PROVA DE MINHA FÉ TAYLOR HARTLEY
- 43 SEU DIA ESTÁ RUIM? SHANE R. BARKER

O AMIGO

- 2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER CHARLES DIDIER
- 4 FICÇÃO: "MINHA PROFESSORA ESTAVA CERTA" CARMEN DE HERNÁNDEZ
- 6 TEMPO DE COMPARTILHAR: ASSIM RESPLANDEÇA A VOSSA LUZ SYDNEY S. REYNOLDS
- 8 FAZENDO AMIGOS: MASHA ZEMSKOVA DE PUSHKIN, RÚSSIA MARVIN K. GARDNER
- 12 SAQUINHO DE HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO CORLISS CLAYTON
- 14 TENTAR SER COMO JESUS

VIVER PERTO DO SENHOR MATTEO DUCA HONRAR OS PAIS GERMÁN ANDRÉS TOVAR CONTRERAS MEMBRO MISSIONÁRIO DE NOVE ANOS ASHLEY CALLISTER

16 MÚSICA: O BATISMO WALLACE F. BENNETT E TRACY Y. CANNON



VER PÁGINA 18



VER PÁGINA 44



Outubro de 1999, Vol. 23, N° 10 A Liahona, 99990 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perny, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo: Diretor Gerente: Ronald L. Knighton Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson Editor Adjunto: Roger Terry Editor Assistente: Jeniter Greenwood Coordenadora Editlorial e de Produção: Beth Dayley Assistente de Publicações: Konnie Shakespear Assistente Editorial: Peter B. Gardner

Equipe de Diagramação

Gerente Gráfico da Revisto: M. M. Kawasaki Diretor de Arte: Scott Van Kompen Diagramodor: Sènior: Sharri Cook Diagramodor: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson Gerente de Produção: Jane Ann Peters Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Joson L. Mumford, Deena L. Sorenson Pré-Impressão Digital: Jeff Mortin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs Gerente de Circulação: Kris Christensen Gerente: Joyce Hansen

A Lighong:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605) Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura Assinaturas: Cezare Malaspino Jr.

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

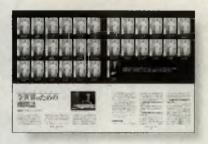
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona".- © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impresso no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

ASSINATURAS: Todo correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 — São Paulo, SP Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 1,50. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Pora Portugal — Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 — Miratejo, 2800 — Almada. Assinatura Anual: 1.300500. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3.00; Assinatura: US\$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antígo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-lMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, alemão, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijano, finlandês, francês, hailiano, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagolo, tailandês, taitiano, tcheco, tanganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma lingua para outra.)



DOAR A REVISTA A BIBLIOTECAS

Quando li o artigo "Uma Revista Mundial" em outubro de 1998 na Seito no Michi (japonês), decidi seguir uma das sugestões dadas e, em nome do ramo, doei um exemplar da revista à biblioteca pública local. Consegui fazê-lo em parte devido ao serviço prestado pelas missionárias de tempo integral na biblioteca e o exemplo de cortesia dos élderes. Espero que muitas pessoas leiam a revista.

Satsuki Sato, Ramo Nemuro, Distrito Kushiro Japão

"SEU SACRIFÍCIO ESTÁ SEMPRE EM MINHA MENTE"

Na Páscoa de 1998, recebi a *Riaona* (quiribatiano). Ao ler a revista, senti o amor de Deus ao ver que Ele ofereceu Jesus Cristo para expiar por nossos pecados. Não consigo esquecer isso, e Seu sacrifício está sempre em minha mente, fortalecendo-me e edificando-me espiritualmente. Por causa disso, tomei a decisão de trabalhar em Seu reino e oro para que Ele olhe por mim com Sua bondade e amor.

Roaineta I. Boboia, Ala Bikenibeu, Estaca Tarawa Kiribati

UM APOIO EM MOMENTOS DIFÍCEIS

Poder ler a *Liahona* (espanhol) é verdadeiramente uma bênção maravilhosa para mim. As mensagens da Primeira Presidência, em especial, elevam-me o espírito. Sempre que as leio, sou tomada de uma enorme paz, diferente de qualquer outra coisa que já senti na vida. Posso sentir a influência do Espírito Santo quando nosso profeta fala a nós.

Também gosto muito de ler os artigos de membros de todo o mundo, principalmente a seção de Perguntas e Respostas, pois ensina a nós, jovens santos dos últimos dias, a enfrentar nossos problemas. A revista é meu apoio em momentos difíceis.

Raúl Soliz Chavarría, Ala Oruro Moderno, Estaca Oruro Bolívia

PEDIDO DE HISTÓRIAS SOBRE CASAIS MISSIONÁRIOS

Você e seu cônjuge serviram juntos como missionários? Em caso afirmativo, gostariam de relatar algumas de suas experiências aos leitores de A Liahona? Estamos interessados em histórias de servico, comentários sobre como sua missão abençoou sua vida, relatos de como vocês enfrentaram e venceram obstáculos, idéias sobre o que consideraram mais eficaz no cumprimento de seu chamado e conselhos para outros casais que estejam pensando em servir como missionários. Não importa qual o tipo de designação que tenham recebido: proselitismo, serviço humanitário, serviço para a Igreja e assim por diante. Não deixem de incluir o nome completo das pessoas incluídas em seu artigo, assim como seu endereço para correspondência, telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie seu artigo e se possível fotografias para Couple Missionary Service, International Magazine, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou mande um e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org.



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON; À DIREITA: ILUSTRADO POR DAVID UNDSLEY

CONSTRUIR SEU LAR ETERNO

Presidente Thomas S. Monson Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

o caminhar pelas empoeiradas estradas que passavam pelas cidades e vilas do que hoje reverentemente chamamos de Terra Santa, ensinando Seus discípulos na bela Galiléia, Jesus freqüentemente usava parábolas, na linguagem que as pessoas entendiam melhor. Freqüentemente Se referia à construção de uma casa relacionando isso à vida de Seus ouvintes.

Ele declarou: "Toda (. . .) casa dividida contra si mesma não subsistirá".
Mais tarde, advertiu: "Eis que minha casa é uma casa de ordem, diz o Senhor
Deus, e não uma casa de confusão".

2

Em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, em 27 de dezembro de 1832, o Mestre aconselhou: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus".³

Onde poderíamos encontrar uma planta melhor para sábia e adequadamente construir uma casa para nela vivermos pessoalmente por toda a



"Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de ordem, uma casa de Deus."

eternidade? Essa casa atenderia ao padrão de construção mencionado em Mateus, sendo uma casa construída "sobre a rocha"⁴, uma casa capaz de suportar as chuvas da adversidade, as correntes da oposição e os ventos da dúvida, sempre presentes no difícil mundo em que vivemos.

Alguns poderiam perguntar: "Mas essa revelação foi dada para orientar a construção de um templo. Será que é importante para nós hoje em dia?"

Eu responderia: "O Apóstolo Paulo acaso não declarou: 'Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" ⁵

Talvez se considerarmos individualmente cada uma dessas diretrizes arquitetônicas, poderemos compreender melhor esse conselho divino do Mestre Construtor, o Criador do mundo, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Nossa planta inspirada aconselha em primeiro lugar que nossa casa deve ser uma casa de oração. O Mestre ensinou:

"E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar (. . .) para serem vistos pelos homens. (. . .)

Mas tu, quando orares, (. . .) ora a teu Pai que está em secreto; (. . .)

Não useis de vãs repetições (...)

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém".6

Esse aspecto de nossa planta pode ser ensinado a nossos filhos enquanto eles são ainda bem jovens. Quando nosso filho mais velho tinha aproximadamente três anos de idade, ele se ajoelhava com a sua mãe e eu, em nossa oração vespertina. Eu servia como bispo, na época, e em

nossa ala havia uma bondosa irmã, Margaret Lister, que estava muito doente com câncer. Orávamos todas as noites pela irmã Lister. Certa noite, nosso filhinho fez a oração e confundiu as palavras da oração com a história de um livro infantil. Ele começou, dizendo: "Pai Celestial, por favor abençoe a irmã Lister", e em seguida acrescentou vários nomes de personagens de historinhas infantis que rimavam com o nome dela. Tivemos que conter nossos sorrisos naquela noite. Mais tarde, ficamos humildemente gratos ao saber que Margaret Lister tinha ficado completamente curada. Não devemos menosprezar a oração de uma criança. Afinal de contas, elas estiveram mais recentemente com o Pai Celestial do que nós.

Que nossa casa seja uma casa de oração.

Nossa casa também deve ser uma *casa de jejum*. Essa parte da planta é ilustrada no relato encontrado em Isaías denominado "o verdadeiro jejum": "Porventura não é este o jejum que escolhi (...)?

Que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?"

Menciona-se, então, a recompensa: "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. (. . .)

E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, (...) e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam".⁷

Que nossa casa seja uma casa de jejum.

Nossa casa deve ser uma casa de fé. Tiago escreveu:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o



Quando o Presidente Brown se levantou para falar, o sol rapidamente foi obscurecido pelas nuvens que se formavam. Ouvimos então um trovejar distante e vimos o clarão de um relâmpago. Os céus se abriram, e a chuva caiu. A seca tinha chegado ao fim.

que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte".8

Uma aplicação prática de uma fé assim tão ampla é encontrada na atitude de Néfi e sua emocionante declaração: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor". Ele não hesitou. Acreditou. Haverá um exemplo equivalente mesmo em nossos dias?

Há alguns anos, acompanhei o Presidente Hugh B. Brown (1883–1975), que era conselheiro na Primeira Presidência, em uma viagem até a missão de Samoa. Os membros e missionários da Samoa americana tinham-nos avisado de que uma seca impiedosa tornara o suprimento de água tão escasso que nossas capelas e escolas estavam a ponto de ser fechadas, caso não chovesse em pouco tempo. Eles pediram que uníssemos nossa fé à deles.

Os sinais da seca eram evidentes em toda parte, ao deixarmos o aeroporto de Pago Pago e viajarmos até a escola em Mapusaga. O sol brilhava bem forte; não havia uma única nuvem no céu azul e límpido. Os membros regozijaram-se quando a reunião teve início. O irmão que fez a primeira oração agradeceu a nosso Pai Celestial por termos chegado em segurança, sabendo que iríamos levarlhes a tão desejada chuva. Quando o Presidente Brown se levantou para falar, o sol rapidamente foi obscurecido pelas nuvens que se formavam. Ouvimos então um trovejar distante e vimos o clarão de um relâmpago. Os céus se abriram, e a chuva caiu. A seca tinha chegado ao fim.

Mais tarde, no aeroporto, quando nos preparávamos para a curta viagem até a Samoa Ocidental, o piloto do pequeno avião disse à tripulação: "Esse é o tempo mais estranho que já vi. Não há uma nuvem no céu, exceto sobre a escola mórmon em Mapusaga. Não entendo isso!"

O Presidente Brown disse-me: "Eis a sua oportunidade. Vá ajudá-lo a compreender". E eu o fiz.

Nossa casa sem dúvida é uma casa de fé.

Que nossa casa seja uma casa de aprendizado. O Senhor disse: "Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé". Ele aconselhou: "Vinde (. . .) e aprendei de mim, (. . .) e encontrareis descanso para as vossas almas". Nenhuma outra busca de conhecimento promete uma recompensa tão profunda.

Que nossa casa seja uma casa de aprendizado.

Nossa casa deve ser uma casa de glória. Para que nossa casa se torne uma casa assim, precisamos ser honestos com Deus, justos com nossos semelhantes e honestos com nós mesmos. Não podemos ser uma coisa e fingir ser outra. Samuel Clemens, mais conhecido como Mark Twain, fez com que Huckleberry Finn nos ensinasse essa importante lição. Huckleberry Finn disse:

"Fiquei arrepiado. Resolvi orar para ver se conseguia parar de ser o tipo de menino que era, e procurar ser melhor. Então, fiquei de joelhos, mas as palavras não saíam. Por quê? Não adiantava querer enganar a Deus. (. . .) Eu sabia muito bem por que não conseguia falar. (. . .) Era porque eu não estava sendo sincero. Estava fingindo que ia abandonar o pecado, mas dentro de mim



O homem que ocupava o leito número seis explicou: "Não sabemos muito a respeito da Igreja Mórmon, mas aprendemos muito a respeito de nosso amigo; e estamos jejuando por ele hoje".

ainda guardava o maior pecado de todos. Estava tentando fazer com que minha boca dissesse que eu faria o que era certo e puro, (...) mas bem lá no fundo eu sabia que era mentira, e Ele também sabia. Não dá para orar uma mentira — eu descobri isso por mim mesmo."¹²

Alguém filosofou certa vez: "A constância é uma jóia". ¹³ Sendo constantemente bons poderemos assegurar uma casa de glória.

Nossa casa deve ser uma *casa de ordem*. "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu", alertou Eclesiastes, o Pregador. ¹⁴ Isso é verdade em nossa vida. Reservemos um tempo para a família, um tempo para o trabalho, um tempo para o estudo, um tempo para o serviço ao próximo, um tempo para a recreação, um tempo para nós mesmos — mas acima de tudo, um tempo para Cristo.

Então, nossa casa será uma casa de ordem.

Por fim, que nossa casa seja uma casa de Deus. Pensamentos puros, propósitos nobres, um coração disposto e mãos prontas são aspectos de uma casa de Deus.

Ele não nos deixa sozinhos em nossa luta e está sempre pronto a ajudar-nos.

Há alguns anos, tive o privilégio de servir como presidente de missão e conhecer bem de perto mais de 400 missionários. Certa vez, um jovem missionário ficou muito doente. Depois de ele ter ficado semanas hospitalizado, o médico começou a preparar-se para realizar uma cirurgia extremamente delicada e difícil, e pediu que mandássemos chamar o pai e a mãe do missionário, avisando que haveria a possibilidade de o paciente não sobreviver à cirurgia.

Os pais viajaram até a missão. Certa noite, já bem tarde, o pai entrou em um quarto de hospital em Toronto, Canadá, colocou as mãos sobre a cabeça do jovem missionário e deu-lhe uma bênção. O que aconteceu depois daquela bênção foi um testemunho para mim.

O missionário estava internado em uma enfermaria de seis leitos. Os outros leitos estavam ocupados por cinco homens com doenças diferentes. Na manhã de sua cirurgia, o leito do missionário estava vazio. A enfermeira entrou no quarto com o desjejum que normalmente era servido para aqueles pacientes. Ela levou a bandeja para o paciente do leito número um e disse: "Temos ovos fritos, esta manhã, e você ganhou uma porção extra hoje!"

O paciente do leito número um tinha sofrido um

acidente com seu cortador de grama. Com exceção de um dedo do pé machucado, estava fisicamente bem. Ele disse à enfermeira: "Não vou comer esta manhã".

"Tudo bem, darei seu desjejum para seu companheiro do leito número dois."

Quando ela se aproximou do outro paciente, ele disse: "Acho que não vou comer esta manhã".

Todos os cinco homens recusaram o desjejum. A jovem enfermeira exclamou: "Todas as manhãs vocês comem até demais, mas hoje nenhum de vocês quer comer! Qual o motivo?"

Então o homem que ocupava o leito número seis explicou: "Como vê, o leito número três está vazio. Nosso amigo está na sala de cirurgia nas mãos do cirurgião. Ele precisa de toda a ajuda que puder receber. Ele é missionário de uma igreja, e enquanto estivemos internados nesta enfermaria ele explicou-nos os princípios de sua igreja: Os princípios da oração, da fé e do jejum, por meio dos quais invocamos as bênçãos do Senhor". Ele continuou, dizendo: "Não sabemos muito a respeito da Igreja Mórmon, mas aprendemos muito a respeito de nosso amigo; e estamos jejuando por ele hoje".

A operação foi um sucesso. Quando tentamos pagar o médico, ele disse: "Ora, eu não seria honesto se aceitasse pagamento. Nunca realizei uma cirurgia em que minhas mãos pareciam ser guiadas por um Poder acima do meu. Não", disse ele, "eu não poderia aceitar pagamento por uma cirurgia que Alguém lá em cima literalmente me ajudou a realizar".

Assim é a casa de Deus.

Esse é, portanto, nosso projeto de construção. Somos construtores de casas eternas, sim, de templos de Deus. 15

"Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus."16

Então, o Senhor, nosso inspetor de construção, poderá dizer-nos, como disse quando apareceu a Salomão, um construtor de outra época: "Santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus

olhos e o meu coração estarão ali todos os dias".17

Vamos seguir essa planta que nos foi proporcionada por Deus. Espero que sejamos construtores bem-sucedidos de nossa casa eterna.

NOTAS

- 1. Mateus 12:25.
- 2. D&C 132:8.
- 3. D&C 88:119.
- 4. Mateus 7:24.
- 5. I Coríntios 3:16.
- 6. Mateus 6:5-7, 9-13.
- 7. Isaías 58:6-11.
- 8. Tiago 1:5-6.
- 9. 1 Néfi 3:7.
- 10. D&C 88:118.
- 11. Mateus 11:28-29.
- 12. Adventures of Huckleberry Finn (As Aventuras de Huckleberry Finn), 1985, pp. 306-307; grifo do autor.
- 13. The Home Book of Quotations (O Livro de Citações do Lar); selecionadas por Burton Stevenson, 1934, p. 304.
 - 14. Eclesiastes 3:1.
 - 15. Ver I Coríntios 3:16.
 - 16. D&C 88:119.
 - 17. I Reis 9:3

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

- 1. O Senhor Jesus Cristo comparou a edificação de nossa própria vida justa à construção de uma casa; particularmente de uma casa de Deus, um templo.
- 2. Ele aconselhou-nos a fazer de nossa própria casa eterna:
 - uma casa de oração.
 - uma casa de jejum.
 - uma casa de fé.
 - uma casa de aprendizado.
 - uma casa de glória.
 - uma casa de ordem.
 - uma casa de Deus.
- 3. Se assim o fizermos, o Senhor poderá dizer-nos: "Santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias". (I Reis 9:3)

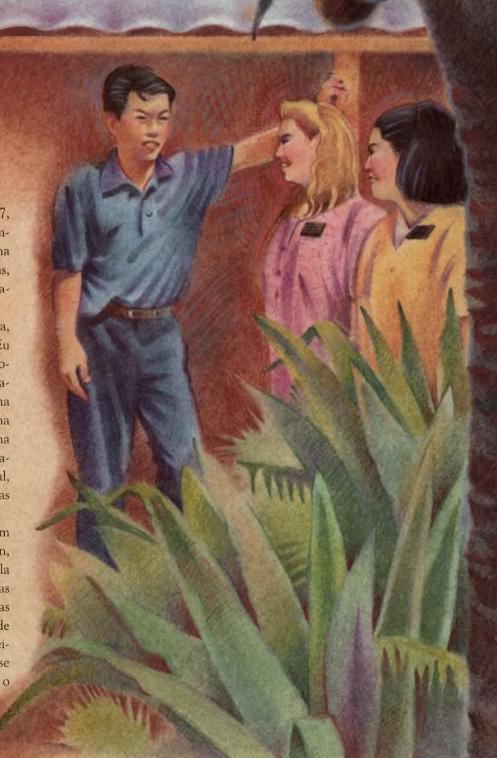
O EVANGELHO MUDOU NOSSA FAMILIA

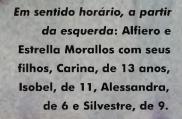
Alfiero Morallos

ntes de fevereiro de 1997, nossa família poderia ser comparada a um rio profundo: na superfície, as águas pareciam calmas, mas as correntes subjacentes estavam sempre agitadas.

Quando surgia algum problema, eu sempre culpava minha esposa. Eu considerava-a a causa de nossos problemas; assim, em minha racionalização, achava qualquer atitude minha justificável, inclusive a busca de uma nova parceira. Eu achava que minha esposa não tinha o direito de reclamar de meu comportamento; afinal, eu provia as necessidades financeiras de nossa família.

Certo dia de fevereiro, alguém bateu à nossa porta em Tacloban, Leyte, Filipinas. Quando olhei pela janela, vi duas estranhas: moças usando plaquetas. Reconheci-as como missionárias sud. Desejoso de uma oportunidade de debater, deixei-as entrar. Quando pedi que se sentassem, eu estava pronto para o







ataque. Minha intenção era fazê-las sair frustradas, assim, no início agi como se estivesse interessado. Fingi prestar atenção para estar melhor preparado para argumentar de modo mais eficaz. No entanto, quando chegou minha vez de falar, não vi motivos para debater. Só conseguia concordar com o que as sísteres tinham dito.

As sísteres quiseram marcar outra visita e consenti. Quando foram embora, a paz que eu sentira desapareceu e logo meus sentimentos negativos começaram a voltar. A idéia de receber as missionárias novamente incomodava-me profundamente. Contudo, não cancelei o compromisso e, a cada nova visita, redescobri valores e verdades que eu abandonara em minha vã busca do sucesso. Todas as vezes que elas saíam de nossa casa, a paz que eu sentia durava mais e logo me dei conta de que até estava ansiando pelas palestras.

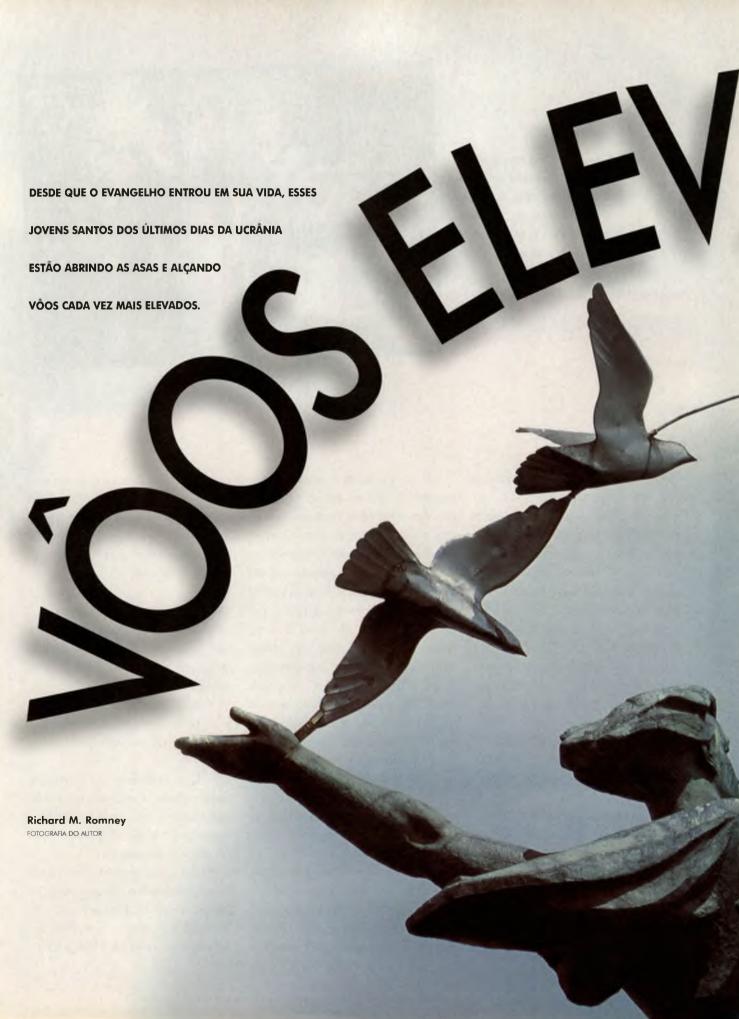
Os ensinamentos, escrituras e material de leitura que as missionárias deixaram eram como microscópios que me ajudavam a examinar os detalhes de minha vida. Descobri que estava examinando apenas metade de meu casamento, a parte de minha esposa, e decidira ver somente o que havia de ruim nela. Com a nova oportunidade que tive de avaliar minha vida à luz dos ensinamentos de Jesus Cristo, comecei a ver com mais clareza a outra metade de meu casamento (a minha) e verifiquei que ela estava em condições ainda piores.

A proclamação sobre a família declara: "A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo". (A Liahona, outubro de 1998, p. 24) Regozijo-me no Senhor e agradeço a Ele por ter-me dado a oportunidade de arrepender-me. Também agradeço a Ele por essas sísteres que, voluntariamente, tornaram-se instrumentos nas mãos Dele para que, ao aceitar mos o evangelho e seguirmos nons ensinamentos, eu e minha família pudéssemos tornar-nos como um lago: calmo e sereno por inteiro, não apenas na superfície.

VAMOS CONVERSAR A RESPEITO

Use as perguntas e sugestões a seguir para ajudar a utilizar este artigo na noite familiar, nas aulas da Igreja ou em sua vida pessoal:

- Você se sentiria à vontade se Jesus fosse observar suas interações familiares? O que você pode modificar?
- · Que princípios do evangelho podem ajudar a melhorar seus relacionamentos com seus familiares e outras pessoas? Escolha um para pôr em prática esta semana.
- Leia a proclamação sobre a família na noite familiar e discuta meios de fortalecer seus relacionamentos. (Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", A Liahona, outubro de 1998, p. 24.)



possam vê-lo." Senhor nos chamar. s pessoas que passam todos os dias por uma estação de desafio." trem em Kiev, Ucrânia, muitas vezes nem prestam atenção na estátua que há lá. A estátua é de uma mulher soltando três pombos. Criada anos atrás sob outro regime, a estátua agora parece simbolizar o futuro da Ucrânia. Poderia também servir de símbolo dos jovens santos dos últimos dias dessa redor." terra. Assim como os pombos, eles estão testando

suas asas e orando bara que a brisa da liberdade os sustente à medida que o evangelho restaurado se espalhar pelo país.

UM PASSO À FRENTE

"Calce este sapato", disse Tatyana Mutilina, professora do seminário, segurando uma bota quase grande o suficiente para caber em Golias. Anzhelika

Kovalova, uma de suas alunas, timidamente o calcou.

"Agora", disse a professora, "ponha-o aqui na mesa, onde todos

Isso atraiu a atenção da classe.

"Não empreendam uma viagem usando sapatos que não caibam em vocês", disse a irmã Mutilina. Depois dessa introdução, ela deu uma excelente

aula usando o manual do seminário e as escrituras, discutindo as perguntas e prestando seu testemunho da importância de estarmos preparados para quando o

Por quê? "Por que o futuro da Igreja na Ucrânia vai exigir que os jovens como nós dêem um passo à frente", diz Anzhelika. "Precisamos estar preparados para o

"Ser membro da Igreja faz uma grande diferença", diz Galina Trohemenko, do Ramo Sviatoshino. "Significa viver padrões que os outros não vivem. No início, foi isso o que me atraiu à Igreja. Tenho uma amiga que é membro e ela e sua família têm padrões tão elevados que tive o desejo de saber mais. Agora que sou membro, preciso ser o mesmo tipo de exemplo para as pessoas a meu

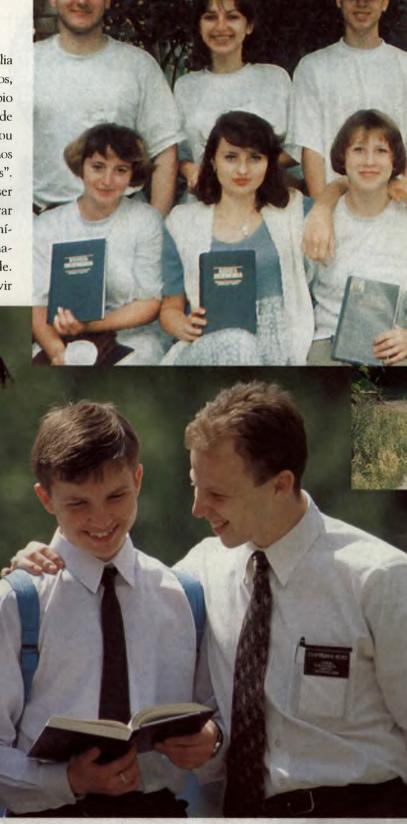


Galina Trohemenko com sua mãe e seus irmãos.

"VOCÊ PODE SER UMA LUZ"

Foi exatamente um exemplo desses que levou Natalia Yereskovska ao evangelho. Quando tinha quinze anos, Natalia saiu de Cherkassy, Ucrânia, e foi fazer intercâmbio estudantil em Sleepy Hollow, Illinois (a noroeste de Chicago). No aeroporto, já voltando para casa, ela causou uma surpresa e tanto para seus anfitriões santos dos últimos dias ao dizer: "Sei que foi Deus que me enviou para vocês".

Antes de ir para os Estados Unidos, orara para ser recebida por uma família religiosa, "para poder encontrar minha vida espiritual". Quando leu a descrição da família de Bruce B. e Jean Bingham, viu que eles não fumavam e que freqüentavam uma igreja com regularidade. Ela também sentiu algo: a impressão de que deveria ouvir



o que os Binghams lhe diriam e seguir seu exemplo. Natalia passou o ano seguinte participando da oração familiar, noite familiar, das Moças, da reunião sacramental e da Escola Dominical.

Sua sensibilidade ao Espírito aumentou. Ela encontrou respostas que buscava havia anos e ouviu as



Acima, à esquerda: Natalia Yereskovska (na frente, no meio) em uma conferência de jovens em Kiev. À esquerda e acima: Viktor Russo com os missionários de tempo integral, aprendendo para um dia também servir como eles.

palestras missionárias. Jejuou e orou e recebeu a resposta de que deveria unir-se à Igreja. Temendo que seus pais nunca aceitassem, armou-se de toda a coragem que tinha, fez o pedido e recebeu a permissão. Ela foi batizada em 7 de janeiro de 1996. Mas logo se deparou com uma preocupação de outra natureza: ela iria voltar para Cherkassy, uma cidade de 350.000 habitantes, onde ela seria o único santo dos últimos dias.

"Fiquei com medo", diz ela. "Não conseguia imaginar-me indo para um lugar onde não havia a Igreja, onde eu não poderia ir às reuniões nem tomar o sacramento. Mas no vôo de volta para casa, lembrei-me do que o irmão Bingham me dissera: 'Onde quer que esteja, você pode ser uma luz'. Isso me trouxe consolo."

Depois de passar dois domingos estudando as escrituras, orando e cantando hinos sozinha, Natalia ouviu falar que haveria uma conferência de jovens em Kiev. Ela foi e lá conheceu Wilfried M. Voge, o presidente da Missão Ucrânia Kiev. Juntos, eles estudaram os passos necessários para que a Igreja fosse reconhecida em Cherkassy. O processo começou com a obtenção de assinaturas em um abaixo-assinado que convidava os missionários a virem para a cidade. Contudo, o convite precisava partir de adultos.

Natalia fez amizade com um professor universitário que certa vez ficara hospedado na casa de uma família SUD nos Estados Unidos. Ele concordou em ajudar e preparou uma carta oficial de convite, deu como referência para os missionários um grupo de estudantes seus e até conseguiu uma reunião com o prefeito de uma cidade próxima. Depois que Natalia explicou sobre os padrões da Igreja, o diretor de sua escola também assinou a petição e pediu que os missionários dessem uma palestra para a escola inteira!

Em setembro de 1996, chegaram os primeiros missionários. Em outubro, começaram a ser realizadas as reuniões da Igreja. Em janeiro, foi batizado o primeiro converso; em fevereiro, outro. Em seguida, foram famílias. Mais missionários foram designados para a cidade. Foram organizadas as Moças, a Sociedade de Socorro, a Escola Dominical e a Primária. Foram realizados piqueniques e projetos de serviço. Os homens foram ordenados ao sacerdócio. Foi chamado um presidente de ramo. Natalia levou um de seus amigos mais próximos para a Igreja e até a mulher do professor universitário foi batizada! Para resumir, o ramo continuou a crescer em ritmo acelerado.

Quando começou a pensar em estabelecer a Igreja em sua cidade, Natalia ficou nervosa. Mas o presidente Voge disse: "O Pai Celestial a apoiará". Esse tipo de fé preparou o caminho para outras pessoas.

"PASSEI A BUSCAR APENAS BOAS COMPANHIAS"

É preciso fé para permanecer firme sozinho, como Natalia; também é preciso fé para fazer mudanças na vida e deixar para trás amigos que exerçam influência negativa. É isso que Viktor Russo percebeu quando conheceu o evangelho de Jesus Cristo e teve de fazer algumas modificações em sua vida.

A vida havia sido difícil para Viktor. Quando menino, ele era magro e frágil e os outros meninos batiam nele. Ressentido, cometeu um erro: aos quinze anos de idade, entrou para uma gangue. "Queria que os outros tivessem medo de *mim.*"

E foi isso o que começou a acontecer. Ele tornou-se um dos "bandidos", como são conhecidos. Mas antes que fosse longe demais, conheceu a Igreja. Sua tia, que já era membro, convidou Viktor e sua mãe para assistirem às reuniões de domingo da Igreja.

"Desde a primeira oração das reuniões, eu tinha lágrimas nos olhos", explica Viktor. "As pessoas não ficavam só recitando palavras, mas falavam com seu Pai Celestial. Senti-me envolvido por um grande amor e pela compreensão de que também tenho um Pai Celestial que me ama." Viktor ficou tão impressionado que continuou a freqüentar e começou a ouvir as palestras missionárias.

"Sempre quis saber se existia mesmo um Deus", diz ele. "Assim, orei: 'Por favor, digam-me se o que estou aprendendo é verdade'. O mesmo sentimento forte que tive na reunião sacramental envolveu-me novamente."

Ele ficou ainda mais impressionado quando aprendeu a respeito do sacerdócio. "Senti amor entre os homens, algo que nunca vira na gangue. Durante uma das palestras missionárias, lembro-me de pensar: 'Não posso pertencer a uma gangue e servir a Deus ao mesmo tempo'. A partir de então, procurei não mais me encontrar com meus antigos companheiros. Passei a buscar apenas boas companhias."

E o que aconteceu foi algo notável. "Fiquei pasmo", recorda Viktor. "Alguns de meus velhos 'amigos' me importunaram e insultaram, mas a maioria apenas disse: 'Tudo bem, vá. Vamos deixá-lo em paz'." Os inimigos não fizeram retaliações e os amigos verdadeiros interessaram-se por sua nova religião. Alguns deles até receberam os missionários, mas até o momento Viktor foi o único a batizar-se.

"No início, tinha muito do que me arrepender", reconhece. "Mas sabia que era o que deveria fazer."

Hoje, Viktor está com dezoito anos e já é membro da Igreja há três. Está sempre acompanhado de outros portadores do Sacerdócio Aarônico, ajuda na administração do sacramento e faz visitas como mestre familiar. Ele está ansioso para servir como missionário de tempo integral e para assistir à dedicação do templo de Kiev. Todos os dias, ele pode ser visto com os élderes quando estão ensi-

nando. "Gosto de prestar meu testemunho de Jesus Cristo", diz ele. "Gosto de dizer às pessoas que elas precisam acreditar Nele."

"TEMI QUE ESTIVESSEM LOUCOS"

Como Viktor, Kira Gulko aprendeu sobre o amor que o Pai Celestial tem por todos os Seus filhos, quando travou conhecimento com a Igreja. Contudo, não foi fácil para Kira tomar a decisão de batizar-se. A princípio, quando seus pais decidiram unir-se à Igreja, recorda Kira,

"questionei a sanidade mental deles". Felizmente, em vez de fazer críticas ou rebelarse, ela decidiu descobrir por si mesma se a nova religião deles era verdadeira.

"Não éramos judeus praticantes", explica Kira, "mas éramos de origem judaica. Em nossa família, era proibido falar de Jesus Cristo. Mas quando começou a *perestroika*, com maior liberdade de expressão, meus pais começaram a estudar diversas religiões e filosofias. Minha mãe era a presidente de um clube de correspondência internacional na escola em que dá aulas de inglês. Ela encontrou uma carta de

uma professora de Riverton, Utah, que estava procurando pessoas para manter correspondência. A classe de minha mãe escreveu-lhe e a resposta veio na forma de uma grande caixa com cerca de 100 cartas. Muitos dos alunos mencionaram ser membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; minha mãe não tinha a menor idéia do que se tratava.

Pouco depois, ao passar por uma ponte perto de nossa





casa, vimos uma placa convidando as pessoas para assistir às reuniões de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Meus pais resolveram ir, a princípio para que minha mãe pudesse responder às perguntas de seus alunos, mas também por estarem em busca de uma nova religião.

Isso foi em outubro de 1991. Depois disso, os missionários começaram a fazer visitas à nossa casa. Em pouco tempo, meus pais compreenderam que Jesus Cristo é o Salvador. Adoraram também a doutrina das famílias eternas. Como temos uma família maravilhosa, esse foi um princípio muito importante para nós. Eles também assis-

Ouvi todas as palestras, mas não consegui entender por que meus pais decidiram filiar-se à Igreja. Temi que estivessem loucos, que houvesse algo errado com sua mente. Mas quando li o Livro de Mórmon, meu testemunho de sua veracidade tornou-se cada vez mais forte. A chave para minha conversão foi perceber que sou verdadeiramente amada por meu Pai Celestial. Pude sentir esse grande amor que está a meu redor e vê-lo em meus pais e nos membros da Igreja. Por isso, fui batizada em fevereiro de 1992. Sabia que estava fazendo a coisa certa."

Desde aquela época, Kira ajudou a trazer sua amiga

Lena para a Igreja e viu três de seus quatro avós abraçarem o evangelho. Viu sua mãe auxiliar na tradução do Livro de Mórmon para o ucraniano e seu pai tornar-se presidente de distrito. E Kira está servindo como presidente da Sociedade de Socorro, contribuindo com seu tempo e talentos para o crescimento da Igreja.



"O EVANGELHO SALVOU NOSSA FAMÍLIA"

Nikolas e Sergey Chemezov e seus pais também estão ajudando a Igreja a crescer. E também viram a própria família unir-se ainda mais desde que aceitaram o evangelho restaurado em 1992.

É óbvio que, como todos os irmãos, eles têm semelhanças e diferenças. Sergey tem 20 anos, Nik, 12; contudo, Nik é mais alto. Nik é calado, Sergey é mais extrovertido. Ambos gostam de esportes, fazem levantamento de pesos e adoram helicópteros. Ambos são músicos: Nik toca piano e Sergey, violino. Os dois amam o evangelho e tudo que ele representa. E ambos são extremamente fiéis um ao outro e a seus pais, Sergey e Valia.

Essa lealdade foi posta à prova quando Valia e os filhos voltaram para casa depois de uma longa visita a familiares e descobriram que Sergey, o pai, estava pesquisando a Igreja. Mas ele os convenceu a também ouvir os missionários, aprender o que ele estava aprendendo e dar uma oportunidade à mensagem.

"Posso dizer que o evangelho salvou nossa família", disse Sergey Jr. "Decidi ser batizado por causa do exemplo de meu pai. Vi uma grande mudança nele quando entrou para a Igreja. Ele ficou tão bom, tão cheio de amor. Foi um testemunho para mim."

"Antes", explica a irmã Chemezov, "a família não vinha em primeiro lugar. Mas agora entendemos que somos uma família eterna e estimamos uns aos outros de

Inserção: Kiev é uma cidade grande e moderna, com um número crescente de santos dos últimos dias, como Nikolas e Sergey Chemezov (acima).

forma muito mais intensa."

"Eu achava que, por ser o irmão mais velho, sempre deveria mandar", diz Sergey. "Mas agora, quando estou perto de Nik, vejo que ele é mais alto que eu. Sei que às vezes ele tem o que me ensinar e que quando preciso de ajuda posso contar com ele."

Nik está sempre pronto para ajudar não apenas Sergey, mas também seus pais. "Desde seu batismo, ele



OSDONS INCOMPARÁVE



IS

Élder John B. Dickson, dos Setenta



O Salvador oferece-nos dons inestimáveis e eternos de nosso Pai Celestial, se nós os aceitarmos.

omo membros do Quórum dos Setenta, temos o enorme prazer e a responsabilidade de testificar ao mundo de que Jesus é o Cristo. Trabalhamos em estreita cooperação com os missionários, líderes e membros do mundo inteiro e temos a oportunidade de observar o empolgante processo de conversão. Quando as pessoas compreendem o plano que nosso Pai Celestial preparou para sua felicidade eterna e conhecem a Jesus Cristo, a figura central desse plano, sua vida é transformada e sua alma, enriquecida.

Ao falar disso, lembro-me de uma pequena vila chamada Panacaxtlán, localizada no ponto em que as planícies costeiras se encontram com as montanhas do México Central, a poucos quilômetros de distância da Vía Corta ("via curta") entre a Cidade do México e Tampico, Tamaulipas. A vila situa-se em uma área exuberante, verde e úmida conhecida como Huasteca, e os habitantes são descendentes de Leí. Em 1979, quando eu presidia a Missão México Cidade do México Norte, os missionários começaram o trabalho de proselitismo em Huasteca. Cinqüenta e duas pessoas uniram-se à Igreja em Panacaxtlán, junto com cerca de outras 400 pessoas de comunidades vizinhas que vieram a formar o Distrito Tempoal México.

Pouco tempo depois, convocou-se uma reunião em Panacaxtlán na qual os membros da Igreja receberam as seguintes opções: renegar a Igreja, abandonar a vila ou ser mortos (e não se tratava de uma ameaça leviana).

Os membros, principalmente as mulheres, disseram que sabiam que a Igreja era verdadeira e que não iriam renegá-la. Também afirmaram que, para adquirir suas propriedades, haviam trabalhado tanto quanto os demais integrantes da comunidade e, portanto, não iriam abandoná-las. Corajosamente, enfrentaram seus opositores e lhes disseram que se estavam mesmo dispostos a matá-los, então que o fizessem de uma vez.

Houve um momento de tensão e ergueram-se facões, que acabaram por baixarem-se enquanto os santos dos últimos dias permaneciam fiéis ao que o Espírito lhes testificara ser verdade.

Esses santos posteriormente vieram a constatar, como a maioria de nós, que é mais difícil viver o evangelho no dia-a-dia do que morrer por ele em um instante. Contudo, aquele seu compromisso inicial devia-se ao fato de o Espírito ter-lhes tocado o coração e mudado sua vida. Sua conversão dera-se à medida que o Livro de Mórmon ajudou a fortalecer sua fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Eles aprenderam que Cristo visitara seus antepassados nas Américas após Sua Ressurreição e eram gratos pelas bênçãos oferecidas a todos os filhos do Pai Celestial por Ele ter enviado Seu Filho. Como os santos da época do Novo Testamento, aqueles membros de Panacaxtlán haviam desenvolvido fé suficiente para resistir às perseguições das pessoas cuja mente estava obscurecida.

O Novo Testamento é uma testemunha do Salvador que revela ao mundo o propósito de Sua missão divina: "Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas". (João 10:11) "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer." (João 10:27–28) Um pouco antes dessas palavras do Bom Pastor, lemos uma das declarações mais generosas de todas as escrituras: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". (João 3:16)

Esse plano é simples, mas desde o início foi compreendido apenas por quem demonstra fé suficiente. Por exemplo, foi com grande dificuldade que alguns dos discípulos de Jesus Cristo começaram a perceber que Ele seria tirado do meio deles. Ao cumprir Sua obra, delegando autoridade e estabelecendo o reino, o Salvador falou

abundante e frequentemente de Sua filiação divina e Sua morte e Ressurreição iminentes. A maioria dos discípulos permaneceu firme na fé, mas outros, sem fé e ofendidos por Seus audazes ensinamentos, "tornaram para trás, e já não andavam com ele". (João 6:66) Os judeus de Sua época acreditavam que o Messias os governaria e abençoaria no tocante às coisas materiais. Embora alguns tivessem fé e soubessem que Ele era o Cristo, outros nunca chegaram a entender o verdadeiro significado de Sua missão messiânica até O verem como ser ressurreto. Então, a compreensão dos fiéis aumentou, um entendimento maior do plano de felicidade do Pai penetrou-lhes o coração e a mente e o intenso desejo de divulgar as novas de grande alegria, as "boas novas" do Filho de Deus, permaneceu com eles apesar de todas as dificuldades, escárnio, perseguição e até a morte, a que muitos foram submetidos.

È empolgante pensar que embora o Senhor tenha tudo à Sua disposição — incluindo "mundos incontáveis" (Moisés 1:33) e conseqüentemente a preocupação e o compromisso de administrá-los — Seu maior interesse ainda é a felicidade de cada um de nós. Seus braços estão estendidos para todos nós. Ele realmente quer que voltemos, Ele verdadeiramente Se importa. Ele disse: "Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem". (Moisés 1:39) Ele deixa evidente que está sempre a nosso alcance: "Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto". (D&C 88:63)

Ele marcou o caminho e tornou possível que voltássemos a Sua presença, mas uma importante pergunta que poderíamos fazer-nos individualmente é: até que ponto aceitamos de bom grado Seu interesse por nosso bemestar e felicidade? Essa pergunta é a idéia principal da seguinte alegoria:



"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

William amava todos os seus muitos filhos e filhas. Cada um deles era-lhe muito especial. Embora quisesse que todos ficassem perto dele, permitiu que saíssem de casa por certo período para que pudessem responder por si próprios quem eram e quem poderiam tornar-se. Deulhes instruções, bênçãos e conselhos. Suplicou que aceitassem e cumprissem as regras que ele lhes ensinara para que pudessem ser recompensados por sua disposição para aprender, compreender e agir da forma adequada. Pediu que telefonassem regularmente e afirmou que sempre estaria a seu dispor e feliz em ouvi-los.

Como no passado fizera investimentos de modo cuidadoso e sábio com seu tempo, inteligência e recursos, William havia acumulado riquezas e influência que agora desejava compartilhar. Pôs-se a trabalhar com ferramentas de carpintaria, plantas e flores para preparar a casa para o retorno dos filhos. Começou a preparar para cada um deles um lugar mais belo do que jamais poderiam imaginar. William parecia emanar amor, luz e calor e sorria ao pensar no retorno de cada filho, antevendo a alegria e paz que todos teriam em sua agradável casa.

Finalmente, chegou o dia em que seus filhos começaram a voltar. Primeiro vieram Paulo e Maria; em seguida, João e Sara. William nunca os vira tão felizes e chorou ao abraçá-los e beijá-los. Então, para o deleite e alegria deles, William permitiu que contemplassem a grande propriedade que herdariam e ajudou-os a ver que aquilo era apenas o início, que suas dimensões e beleza aumentariam de acordo com a própria visão e esforços deles.

"Mas onde estão Carlos e Tomé, Nancy e Clara?" perguntou William. A promessa que haviam recebido era a mesma. Acaso não sabiam que precisavam seguir aquelas instruções simples e perseverar?

"Pai", disse João, "eles compreenderam em parte, mas não conseguiram enxergar tudo: algumas coisas os cegaram. Tomé disse que gostaria de vir, mas estava ocupado demais; não tinha tempo nem para os filhos. Carlos está construindo uma casa, ainda que não tão bela quanto esta, e expandindo seus negócios; assim, não lhe sobra mais tempo para quase nada. Nancy disse que está confusa e desorientada e que não é culpa sua, mas não virá. O caso de Clara é bem diferente. Ela disse que já se cansou de cumprir as regras e pediu que a deixássemos em paz, pois quer liberdade."

William ouviu essas palavras com grande tristeza, pois o que oferecia lhe parecia tão maravilhoso quanto a própria eternidade. Ele disse: "Como eles vão poder começar a compreender as bênçãos dessa grande dádiva que preparei se não a recebem e rejeitam-me como doador? Que grande alegria negaram a mim e a eles mesmos!"

A seguinte escritura fala de dádivas que são oferecidas e às vezes recusadas: "Pois de que vale a um homem serlhe conferida uma dádiva e não a receber? Eis que ele não se regozija no que lhe foi dado nem se regozija naquele que faz a doação". (D&C 88:33)

De todas as dádivas e bênçãos que o Pai Celestial pôs ao alcance de Seus filhos, a maior de todas é a imortalidade e a vida eterna por meio do sacrifício expiatório de Seu Filho Unigênito, o Senhor Jesus Cristo, que veio "para que [tivéssemos] vida, e a [tivéssemos] com abundância". (João 10:10) Para conduzir-nos e guiar-nos a esse grandioso dom, há outro dom, qual seja, o dom do Espírito Santo.

Os pais terrenos sentem grande alegria ao dar presentes de aniversário e Natal a seus filhos e ao vê-los sorrir e divertir-se com os presentes. Quando uma criança rejeita um presente oferecido com tanto amor e o põe de lado, os pais sentem grande tristeza. Da mesma forma, nosso Pai deleita-Se com Seus filhos no dom da vida eterna por meio da expiação de Seu Filho e observa-os com satisfação tomando os passos necessários para fazer jus à dádiva. E Ele entristece-Se mais do que poderíamos imaginar quando alguns de nós o recusam. Ele sabe que quando rejeitamos os sussurros do Espírito e os frutos da Expiação, acabaremos por frustrar nosso próprio potencial e nos privaremos da alegria, felicidade e bênçãos eternas que Ele nos oferece de tão boa vontade e com tanto amor.

Em II Coríntios 9:15, lemos: "Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável". O Élder Bruce R. McConkie (1915-1985) do Quórum dos Doze Apóstolos explicou que esse dom inefável é o "dom do Espírito Santo nesta vida e a vida eterna no mundo vindouro; um é o maior dom que podemos receber na mortalidade e o outro, na imortalidade". (Doctrinal New Testament Commentary, 3 volumes [1965–1973], p. 2:435)

Pelos maiores dons, creio que devamos mostrar a maior gratidão. Demonstramos gratidão pelos dons da expiação e da inspiração e orientação do Espírito Santo quando os aceitamos. A forma de demonstrar nossa aceitação foi explicada de modo simples pelas escrituras e pelos profetas vivos.

Primeiramente, precisamos ter fé no Senhor Jesus Cristo, tomar sobre nós Seu santo nome, empenhar-nos para seguir Seu exemplo e procurar desenvolver Seus atributos. "Eis que Jesus Cristo é o nome dado pelo Pai; e não é dado qualquer outro nome pelo qual o homem possa ser salvo;

Portanto todos os homens devem tomar sobre si o nome que é dado pelo Pai, pois por esse nome serão chamados no último dia." (D&C 18:23-24)

Uma escritura muito significativa de Doutrina e Convênios ajuda-nos a entender que a exigência de termos fé no Salvador e tomar sobre nós Seu nome é mais do que um compromisso a curto prazo; na verdade, é literalmente o coração e a alma do mandamento que recebemos de perseverar até o fim: "E sabemos que todos os homens precisam arrepender-se e crer no nome de Jesus Cristo e adorar ao Pai em seu nome e perseverar com fé em



Por meio do exemplo, o Salvador mostrou-nos muitas das dádivas que podemos receber.

seu nome até o fim; do contrário não podem ser salvos no reino de Deus". (D&C 20:29; grifo do autor)

Em segundo lugar, precisamos arrepender-nos de nossos pecados: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus;

Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele.

E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento.

E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!" (D&C 18:10–13)

Em terceiro lugar, precisamos receber as ordenanças e convênios de salvação. Como é reconfortante saber que com a restauração do evangelho de Jesus Cristo, foram passadas as chaves e conferida a autoridade para tornar todas as ordenanças salvadoras, do batismo ao selamento eterno das famílias, aceitáveis aos olhos de Deus quando seladas pelo Santo Espírito da Promessa.

Em quarto lugar, precisamos servir uns aos outros. "E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:40; grifo do autor) A parábola da ovelha e dos bodes (ver Mateus 25:31–46) ajuda-nos a entender que um importante requisito para voltarmos ao Pai é o serviço ao próximo. Essa parábola salienta que quando servimos a nosso semelhante, estamos na verdade a serviço do Senhor. Idealmente, esse serviço deve começar com o próximo que está mais perto de nós: os que estão entre as paredes de nosso próprio lar.

Quanto maior for a nossa compreensão do amor e preocupação que o Pai tem por nós, maior será o significado das palavras que tantas vezes ouvimos e até repetimos: "Poderia ter sido". Esse lamento é particularmente pungente quando não levamos a sério a oportunidade de mudar nossa vida ou arrepender-nos depois de termos



Por meio do sacrifício expiatório de Seu Filho, nosso Pai oferece-nos a imortalidade e a vida eterna.

calculado mal nossos atos e feito escolhas insensatas com conseqüências potencialmente trágicas. Por outro lado, podemos ter felicidade duradoura se fizermos e cumprirmos o compromisso pessoal de viver os princípios do evangelho que nos foram dados.

Certa vez, ouvi a irmã Barbara Christensen, esposa do Élder Joe J. Christensen da Presidência dos Setenta, dizer a um grupo de missionários em uma conferência em Buenos Aires, Argentina: "Em breve, a única coisa que poderão levar para casa serão suas lembranças, sejam elas boas ou más. Vocês podem tomar as decisões que constituirão suas lembranças". (grifo do autor) Esta verdade aplica-se a todos os períodos de nossa vida com a mesma exatidão com que se aplica a uma missão de tempo integral.

O Senhor falou de conseqüências eternas, dos efeitos das decisões e do perigo de adiar-se o arrependimento ao referir-Se aos que não herdarão um reino de glória: "E os que restarem também serão vivificados; contudo, regressarão a seu próprio lugar para usufruir aquilo que estiverem dispostos a receber, porque não estavam dispostos a usufruir aquilo que poderiam ter recebido". (D&C 88:32; grifo do autor) Pagar o preço para desfrutar o que o Pai tem a oferecer-nos começa com a constância em áreas como fazer as orações pessoais e familiares, estar à disposição dos filhos e do cônjuge, ler as escrituras, pagar o dízimo integralmente, servir ao próximo, dedicar-se a designações e chamádos e tomar dignamente o sacramento todos os domingos.

Somos filhos de um Pai Celestial amoroso que deseja que retornemos à presença Dele. Que cada um de nós esteja disposto a desfrutar o que Ele quer conceder-nos, a saber, o tipo de vida que Ele vive. Para tanto, oro para que compreendamos a grande verdade e a importância das palavras que tantas vezes cantamos: "Deus tal amor por nós mostrou, que a nós Seu Filho enviou". (*Hinos*, nº 107) Trata-se talvez da mensagem mais sagrada e importante da história do mundo. □

O ESPÍRITO PRESTA TESTEMUNHO

uando era jovem, Brigham Young passou dois anos tentando saber se o evangelho era verdadeiro. Sua pesquisa finalmente terminou quando ouviu o simples testemunho de um missionário — "um homem sem eloquência (. . .) que só conseguia dizer 'eu sei, pelo poder do Espírito Santo, que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que Joseph Smith é um Profeta do Senhor". O Presidente Young disse mais tarde: "O Espírito Santo que emanava daquele indivíduo iluminou minha compreensão, revelando-me luz, glória e imortalidade". (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young [1997], p. 315.) Quando o Espírito Santo testifica à mente e ao coração sobre a verdade, as trevas e a dúvida desaparecem.

"PAI CELESTIAL, ESTÁS AÍ?"

Numa pequena cidade da Argentina, um homem convidou dois jovens missionários à sua casa, apenas para que soubessem como se sentia em relação à Igreja. Ele estava com raiva, mal informado e emocio-

nalmente alterado. Com o rosto vermelho de cólera, o homem ergueu os punhos contra os dois rapazes.

Um dos élderes, com voz suave, perguntou-lhe se poderia contar-lhe uma experiência pessoal. O homem, um pouco mais calmo após ouvir a pergunta, concordou com relutância.

O missionário começou, contando a seguinte história: "Quando entrei no avião com destino à minha missão na Argentina, sentia-me muito triste. O fato de não ver minha família por dois anos deixoume arrasado e comecei a chorar desconsoladamente. Em meus pensamentos, clamei: "Pai Celestial, estás aí? Estou fazendo a coisa certa? Sintome tão sozinho! De repente, paz, amor e consolo encheram-me a alma. Eu sabia que estaria bem. Sabia que Deus me conhecia e que eu estava fazendo o que era certo. Sabia também que Ele não me deixaria só. O Espírito testificou-me da verdade disso. Nunca mais fui o mesmo depois dessa experiência".

O élder parou, e a sala encheuse do Espírito. Olhando nos olhos do homem, o missionário disse: "O Espírito que me trouxe paz à alma é o mesmo que testificará a você de que nossa mensagem é verdadeira". Ele continuou, dizendo: "Sua parte nisso tudo é humilhar-se, desejar

saber a verdade, buscar entendimento e pedir a Deus uma confirmação".

O homem tentou falar, mas foi tomado de emoção. Confuso, tentou procurar uma explicação lógica para o que acabara de acontecer. Não tendo conseguido, simplesmente conduziu os missionários à porta. Esse homem nunca aceitou o evangelho, mas, pelo menos uma vez na vida, foi tocado pelo Espírito e ensinado por verdadeiros servos do Senhor.

UM DOM PARA TODOS

Como irmãs no evangelho de Jesus Cristo, devemos lembrar-nos de que "é dever e privilégio de todo santo dos últimos dias saber que sua religião é verdadeira". (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young [1997], p. 317.) Não importa qual seja nossa situação, — se estamos ganhando um testemunho, fortalecendo o que já temos, buscando ajuda e consolo devido a um problema ou decisão difícil, ou mesmo procurando meios de fortalecer nossa família ou

servir melhor em nossos cargos — podemos receber um testemunho do Espírito, se O buscarmos. O Senhor prometeu: "Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encherte-á a alma de alegria". (D&c 11:13) □



O Que os Profetas Ensinam a resp

As seguintes declarações de alguns dos profetas, videntes e reveladores do Senhor reafirmam o mandamento do Senhor referente à castidade e a fidelidade.



Presidente Gordon B. Hinckley: "Por mais desafiador que isso seja, existe um meio de colocar em prática os princípios morais tradicionais nos dias de hoje. Por alguma razão desconhecida,

ouvimos constantemente a racionalização de que, em certa época, há muito tempo, a virtude era algo fácil mas hoje é muito difícil. Gostaria de relembrar aos que sentem isso que nunca houve época, desde a Criação, em que as mesmas forças não estivessem trabalhando da mesma forma que hoje. A proposta feita pela mulher de Potifar a José do Egito não é diferente da que muitos homens, mulheres e jovens são obrigados a enfrentar nos dias atuais.

Hoje em dia, as influências podem ser mais evidentes e sedutoras, mas não têm mais força do que antigamente. É impossível isolar-nos completamente dessas influências. Elas estão em toda parte a nosso redor. Nossa cultura está saturada dessas coisas. Mas o mesmo tipo de autodisciplina exercida por José terá os mesmos resultados benéficos em nossos dias. Não obstante a assim chamada 'nova moralidade', não obstante as muito comentadas mudanças dos padrões morais, não existe



eito de Castidade e da Fidelidade

substituto adequado para a virtude. Os padrões de Deus podem ser questionados em toda parte do mundo, mas Deus não revogou os Seus mandamentos.

A violação de Seus mandamentos relacionados a esse assunto, como em qualquer época, apenas resultará em remorso, sofrimento, perda de auto-respeito e, em muitos casos, tragédia". ("'With All Thy Getting Get Understanding'", Ensign, agosto de 1988, p. 4.)

"A pornografia é a literatura do diabo. Fujam dela. Permaneçam longe dela. Ergam a vista e a mente para as coisas mais altas e nobres da vida. (. . .) Lembrem-se de que 'iniquidade nunca foi felicidade'. (Alma 41:10) O pecado nunca trouxe felicidade. A transgressão nunca trouxe felicidade. A desobediência nunca trouxe felicidade." ("To a Man Who Has Done What This Church Expects of Each of Us", en *Brigham Young University* 1995–1996 Speeches, 1996, p. 53.)



Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994): "O maldito pecado desta geração é a imoralidade sexual. Esta, dizia o Profeta Joseph, seria a pior de todas as fontes de tentações, provação e dificuldades para os élderes de Israel". ("Limpar o

Vaso Interior", A Liahona, julho de 1986, p. 3.)

"Não [sejam] enganados pelas mentiras de Satanás. Não existe felicidade duradoura na imoralidade. Não se encontra alegria na violação da lei da castidade. Acontece exatamente o oposto. Pode haver prazer momentâneo. Durante algum tempo, pode parecer que tudo é maravilhoso. Mas logo o relacionamento se deteriora, dando lugar à culpa e a vergonha. Ficamos com

medo de que nossos pecados sejam descobertos. Temos de agir furtivamente e nos esconder, mentir e enganar. O amor começa a morrer. Amargura, ciúme, raiva e até mesmo ódio começam a crescer. Todas essas coisas são o resultado natural do pecado e da transgressão.

Por outro lado, quando obedecemos à lei da castidade e nos mantemos moralmente limpos, teremos bênçãos crescentes de amor e paz, maior confiança e respeito por nosso parceiro conjugal, um compromisso maior um com o outro, e, portanto, um profundo e significativo senso de alegria e felicidade. (. . .)

(...) [Decidam] agora ser castos. A decisão de ser casto e virtuoso precisa ser tomada apenas uma vez. [Tomem] a decisão agora e [deixem] que seja tão firme e arraigada que nunca possa ser abalada." ("A Lei da Castidade", A Liahona, outubro de 1988, pp. 36–40.)



Presidente James E. Faust: "As responsabilidades envolvidas no processo divino de dar a vida e nas funções de nosso corpo são tão sacrossantas que somente podem ser exercidas dentro do relacionamento matrimonial. Aqueles

que por qualquer motivo não aceitaram nem assumiram essas responsabilidades, bem como aqueles que o fizeram, jamais devem desviar-se da lei da castidade se quiserem ser verdadeiramente felizes. É exigido de todos os membros desta Igreja que procuram a alegria e a paz eternas que cheguem ao altar do matrimônio livres de transgressões sexuais, castos e puros, e esse também será o seu desejo". ("The Sanctity of Life", Ensign, maio de 1975, p. 27.)

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERS



Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): "O pecado continua sendo pecado e sempre será pecado. Pregamos uma vida de pureza. Desde a infância, passando pela juventude, até a morte, proclamamos que qualquer tipo de rela-

cionamento sexual antes do casamento é iniquidade, e que todo homem ou mulher que seja casado deve manter-se fiel aos convênios que foram feitos.

Em outras palavras, como tem sido dito frequentemente, os homens e as mulheres devem manter total castidade antes do casamento e total fidelidade no casamento". ("The Time to Labor Is Now", *Ensign*, novembro de 1975, p. 7.)

"Meus amados jovens, aquele que rouba sua virtude não é seu amigo. Aquela que o tenta ou que se entrega a você não o ama. São seus inimigos. Exigir que alguém se entregue à paixão e à gratificação e ainda dizer que amamos essa pessoa é mentira, porque jamais exploramos a quem amamos." (em Conference Report, Conferência de Área de Sydney, Austrália, 1976, p. 54.)



Élder Neal A. Maxwell: "O mundo procura controlar as doenças decorrentes da imoralidade sexual sem respeitar os princípios de fidelidade e castidade. O mundo, em sua sabedoria, constantemente procura adaptar-se ao homem

natural, enquanto que a sabedoria do evangelho sempre nos pede que coloquemos de lado o homem natural. (Ver Mosias 3:19.) Esse é um ponto chave que faz toda a diferença!" ("The Inexhaustible Gospel", *Ensign*, abril de 1993, pp. 71–72.)

"Não esperem, meus jovens amigos, que o mundo respeite o sétimo mandamento: Castidade antes do casamento e fidelidade após o casamento. Algumas pessoas do mundo sentem sincero pesar pelas conseqüências da transgressão, como o número assustador e nunca visto de filhos ilegítimos e de casamentos desfeitos. No entanto, a imoralidade sexual propriamente dita ainda não é condenada

pelo mundo secular, desde que os violadores tenham algumas qualidades elogiáveis ou sejam, de certa forma, politicamente corretos. Temos que cumprir o sétimo mandamento porque ele é espiritualmente correto, e não porque contamos com o apoio de outras instituições da sociedade". ("The Pathway of Discipleship", em *Brigham Young University* 1997–1998 Speeches, 1998, p. 109.)



Presidente Thomas S. Monson: "Não é difícil suportar a zombaria e os comentários maldosos de pessoas tolas que ricularizam a castidade, a honestidade e a obediência aos mandamentos de Deus. O mundo sempre desprezou a fidelidade

aos princípios. (...) Quando Noé foi instruído a construir uma arca, as pessoas insensatas olharam para o céu sem nuvens e riram e zombaram, até que chegou a chuva". (em Conference Report, abril de 1967, p. 58.)



Élder Russell M. Nelson: "Quando se casarem, você e sua companheira ou companheiro eterno poderão invocar o poder de procriação, para que tenham alegria e regozijo em sua posteridade. Essa dádiva divina é protegida pela lei da

castidade de nosso Criador". ("Autodomínio", Ensign, novembro de 1985, p. 31.)



Élder Dallin H. Oaks: "O poder de criar a vida mortal é o mais exaltado poder que Deus concedeu a Seus filhos. Seu uso foi ordenado pelo primeiro mandamento, mas outro importante mandamento foi dado proibindo-nos de fazer

mau uso dele. A ênfase dada à lei da castidade é explicada por nosso entendimento do propósito de nossos poderes procriativos no cumprimento do plano de Deus.

A expressão de nossos poderes procriativos é agradável à vista de Deus, mas Ele ordenou que isso se restringisse ao relacionamento matrimonial. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que 'no contexto do casamento legítimo, a intimidade das relações sexuais é

correta e aprovada por Deus. Nada existe de impuro ou degradante na sexualidade propriamente dita, pois é por esse meio que o homem e a mulher se unem no processo de criação e numa expressão de amor'. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 311.)

"Fora dos laços do matrimônio, todos os usos do poder de procriar são, em maior ou menor grau, pecados degradantes e uma perversão do mais divino atributo concedido aos homens e às mulheres." ("O Grande Plano de Felicidade", A Liahona, janeiro de 1994, p. 80.)



Presidente Boyd K. Packer: "A rápida e violenta queda de valores é caracterizada por uma preocupação – até mesmo obsessiva com o sexo, que é o canal da procriação. A abstinência antes do casamento e a fidelidade conjugal são moti-

vos de chacota; o casamento e a paternidade são ridicularizados e considerados fardos desnecessários. O recato, uma virtude de indivíduos e sociedades refinados, acabou". ("Nosso Ambiente Moral", *A Liahona*, julho de 1992, p. 70.)



Élder Richard G. Scott: "Dentro do duradouro convênio do casamento, o Senhor permite ao marido e à mulher a expressão dos sagrados poderes de procriação, em todo o seu encanto e beleza, dentro dos limites que Ele estabeleceu.

Um dos propósitos dessa experiência particular, sagrada e íntima é dar um corpo físico aos espíritos que o Pai Celestial quer que passem pela mortalidade. Outro propósito desses fortes e belos sentimentos é unir marido e mulher em lealdade, fidelidade, consideração mútua e objetivo comum.

No entanto, as intimidades são proibidas pelo Senhor fora do duradouro compromisso do matrimônio, porque elas minam Seus propósitos. Dentro do sagrado convênio do casamento, essas relações estão de acordo com Seu plano. Quando praticadas de qualquer outra maneira,

estão contra Sua vontade e causam sérios danos emocionais e espirituais. Mesmo que não se perceba que isso esteja acontecendo no momento, mais tarde se perceberá. A imoralidade sexual cria uma barreira à influência do Espírito Santo e toda a sua capacidade de edificar, esclarecer e dar poder. Ela causa forte estímulo físico e emocional. No devido tempo, cria um apetite inextinguível que leva o transgressor a cometer pecados cada vez mais graves. Gera egoísmo e pode resultar em agressões como brutalidade, aborto, abuso sexual e crime violento. Tais estímulos podem levar ao homossexualismo, que é maligno e absolutamente errado". ("Fazer as Escolhas Certas", A Liahona, janeiro de 1995, p. 40.)



Elder Joseph B. Wirthlin: "[Mantenham-se] acima do curso da imoralidade que está infestando o mundo. [Elevem-se] acima da sordidez da pornografia, da obscenidade, da sujeira. [Sejam] virtuosos e castos.

[Apóiem suas] jovens irmãs no evangelho, respeitando sua feminilidade florescente e protegendo-lhes a virtude. [Comportem-se] sempre de acordo com os mandamentos de Deus quando [estiverem] com elas. [Desejem] que [sua] namorada permaneça limpa e pura. Assim como certamente [protegeriam] a castidade de [sua] própria irmã de sangue, [devem] proteger a virtude de [suas] irmãs na família de Deus". ("Viver em Obediência", A Liahona, julho de 1994, p. 46.)

"Outra característica distinta do evangelho é a devoção à lei da castidade do Senhor. Desde os tempos antigos, o Senhor ordenou a Seu povo que obedecesse a essa lei. Uma moralidade assim tão rígida pode parecer estranha ou fora de moda em nossos dias, quando os meios de comunicação apresentam a pornografia e a imoralidade como algo normal e plenamente aceitável. Lembrem-se de que o Senhor nunca revogou a lei da castidade." ("Fruits of the Restored Gospel of Jesus Christ" [Frutos do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo], *Ensign*, novembro de 1991, p. 17.) □



SATANÁS LANÇOU UMA OFENSIVA GERAL CONTRA A CASTIDADE E A FIDELIDADE NESTES ÚLTIMOS DIAS, MAS PODEMOS RESISTIR À TENTAÇÃO SEGUINDO OS ENSINAMENTOS DO SENHOR E AS VERDADES DO EVANGELHO.

Terrance D. Olson

oi a expressão no olhar de seu filho que obrigou Blaine* a reconhecer a verdade. Subitamente, ao ver o quanto seu filho estava magoado e confuso, ele percebeu a tragédia que seu adultério tinha causado a seu casamento. E sentiu-se extremamente culpado.

Anos antes, Blaine tinha começado a reclamar que sua mulher passava muito tempo com as crianças e servindo na Igreja. "Sinto-me deixado de lado", insistia Blaine, que começou a considerar um grande aborrecimento o amor que sua mulher tinha pelos filhos e pelo evangelho.

Com o tempo, Blaine adotou os pontos de vista do mundo e convenceu-se de que a castidade não era um compromisso moral necessário. "Um caso extraconjugal é algo sem importância", dizia ele para desculpar-se. "Todos mudamos e passamos por vários estágios na vida." Procurando justificar-se, ele culpou a esposa por seu comportamento.

No entanto, depois de passar por um conselho disciplinar e diante da possibilidade do divórcio, Blaine deu-se conta do que estivera fazendo ao dar aquelas desculpas: Estivera racionalizando e enganando-se a si mesmo. Ele chamara ao mal bem e ao bem mal. Estava perdendo sua condição de membro da Igreja e talvez sua família. Ao encarar o olhar do filho, sentiu-se extremamente culpado e percebeu a angústia que causara nas outras pessoas.

A sexualidade humana não se trata apenas de uma questão física. Na verdade, a castidade e a fidelidade têm início no espírito e não no corpo. São expressões da condição de nosso espírito. Quando nosso espírito está em sintonia com as verdades do evangelho, temos o desejo de viver altos padrões, e nossas ações demonstram esse desejo. Desse modo, a castidade e a fidelidade são mais do que a mera abstinência sexual antes do casamento e a fidelidade sexual depois do casamento. Elas expressam a qualidade de nossa vida espiritual.

A imoralidade e a infidelidade, da mesma forma, são mais do que simples atos físicos. Elas também são expres*O nome foi alterado.

sões da condição de nosso espírito. São o resultado final de um caminho que nosso espírito começou a trilhar muito tempo antes. O corpo simplesmente atende ao que o espírito libidinoso ordena. Quando rejeitamos a luz e a verdade, as coisas mundanas nos parecem atraentes. Andamos em trevas espirituais e podemos chegar realmente a acreditar que nossos desejos lascivos sejam normais e de certa forma justificáveis, não devendo ser negados.

Desse modo, a ameaça à castidade dos solteiros ou à fidelidade dos casados é determinada pela condição ou qualidade de nosso espírito, que mostram em dado momento se estamos escolhendo a luz e a vida ou a escuridão e a morte, se estamos honrando a verdade que existe em nós ou se estamos rejeitando essa verdade.

A VERDADE

A verdade é que a castidade e a fidelidade são grandes bênçãos. Elas são essenciais à nossa felicidade. São realistas e práticas.

Susan, batizada na Igreja aos 28 anos de idade, sempre viveu a lei da castidade. "Meus pais eram íntegros e esperavam que eu tivesse elevados padrões morais e fosse sempre honesta e casta, e foi o que eu fiz", diz Susan, que foi criada na região centro-oeste dos Estados Unidos. "Hoje compreendo que eu estava atendendo à luz de Cristo. Nunca tinha saído com um santo dos últimos dias até conhecer Tom. Quando ouvi o evangelho, fiquei feliz por nunca ter cedido à tentação sexual. Mais tarde, Tom e eu nos casamos no Templo de Salt Lake. Um ano depois, nossa filhinha morreu ao nascer. Ficamos arrasados, mas gratos por termos sido selados no templo quando nos casamos. O conhecimento de que nosso bebê tinha nascido sob convênio foi algo que nos deu paz e entendimento."

Susan e Tom ainda moram na região centro-oeste dos Estados Unidos, após 24 anos de casamento e cinco filhos. "Vários de nossos amigos e primos se divorciaram", diz Tom. "Tivemos nosso quinhão de dificuldades financeiras e familiares, mas ambos quisemos permanecer fiéis a nossos convênios no templo e por isso conseguimos resolver nossos problemas."

"A Família: Proclamação ao Mundo" afirma que "o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos" e "que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados

somente entre homem e mulher, legalmente casados." (A Liahona, outubro de 1998, p. 24.)

Esse conselho inspirado é essencial ao bem-estar de todas as pessoas. O casamento implica em doarmos nosso coração — nosso coração quebrantado, nosso coração brando — sem quaisquer restrições para nosso companheiro ou companheira. Precisamos ter "os corações entrelaçados em unidade e amor [um] para com [o outro]". (Mosias 18:21) Para o marido e a mulher não existe satisfação sem esse compromisso voluntário e mútuo de amor.

Mas em nossos dias, um dos mais freqüentes e devastadores ataques feitos contra a família tem sido ridicularizar a castidade e justificar o adultério. A família parece estar sofrendo um ataque como nunca se viu anteriormente, e à medida que as famílias são desfeitas, a estrutura das comunidades fica enfraquecida. A impureza sexual é mais destrutiva do que qualquer outra força externa capaz de destruir os laços de família. Ela ataca a família de dentro para fora. O adultério faz com que desapareçam a confiança, a união, o espírito de sacrifício, a honestidade, a humildade e

Os falsos ensinamentos do mundo procuram persuadir-nos de que a castidade e a fidelidade não são necessárias para ter-se felicidade e são expectativas pouco realistas.

a força espiritual decorrente do cumprimento dos convênios. Por causa da imoralidade, desaparecem

a confiança, a força emocional, a dignidade e a paz de consciência.

A impureza sexual arruína a vida do indivíduo, mas as conseqüências sempre vão além do momento presente, além do relacionamento ilícito; ela afeta gerações. A mãe sofre; o pai chora; os irmãos e irmãs ficam horrorizados; os filhos sofrem as graves conseqüências de pecados que não cometeram. O casamento fica abalado ou destruído.

A pureza sexual é algo essencial para se preservar a família ao longo de gerações. Se honrarmos os convênios que fizemos uns com os outros, como pais, mães, filhos e filhas, manteremos sagrados o poder de criar a vida, que é um dom de Deus. Aqueles que vivem dessa forma prestam testemunho das bênçãos desse estilo de vida. Testificam que essa é a maneira mais feliz, mais deleitosa, mais produtiva, mais segura, mais gloriosa e mais honrosa de se agir em relação àqueles a quem amamos.

FALSOS SUBSTITUTOS

A reação do mundo ao mandamento do Senhor referente à castidade e a fidelidade é apresentar um falso substituto da verdade. Esse falso substituto ensina que a castidade e a fidelidade não são necessárias para ter-se felicidade, sendo expectativas pouco realistas. Essa filosofia procura justificar a vida imoral, tornando-a atraente e meritória.

Da mesma forma como é difícil identificar uma nota de dinheiro falso, os convites sedutores para a impureza sexual estão tão bem disfarçados, de modo a fazer com que a imoralidade pareça aceitável, louvável ou mesmo inevitável. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Lúcifer (. . .) usa sua lógica para confundir e suas racionalizações para destruir. Ele obscurece o significado das coisas, abre as portas um pouquinho a cada vez e conduz-nos desde o branco mais puro, passando por todas as tonalidades de cinza, até o mais escuro negror". [Faith Precedes the Miracle (A Fé Precede os Milagres), 1972, p. 152.]

É quando estamos passando por essas tonalidades de cinza que nossos pensamentos e ações nos colocam em perigo. "Qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mateus 5:28) Alimentamos o perigo com as coisas que

procuramos e convidamos a ficar em nossos pensamentos.

Dessa e de outras maneiras, os convites sedutores para que vivamos de modo contrário aos mandamentos de Deus são um convite para agirmos de modo a prejudicar nossa própria vida. O mundo cumpre bem poucas de suas promessas. Tudo o que ele oferece é uma falsa versão de como as coisas realmente são. Três mentiras específicas questionam os ensinamentos do Senhor em relação à castidade:

Em primeiro lugar: *Individualismo* — o falso conceito de que a identidade, os direitos, o desenvolvimento e o bem-estar pessoais só podem existir em detrimento dos laços e responsabilidades familiares. Essa mentira diz que nossa vida e nossos sentimentos sexuais são exclusivamente da nossa conta, pois só nós sabemos o que é melhor para nós; ninguém pode dizer-nos o que devemos fazer.

Em segundo lugar: *Relativismo* — o falso conceito de que todos os pontos de vista morais são igualmente válidos. Essa mentira declara que é preconceito achar que um modo de vida seja melhor que o outro. Os princípios morais são considerados como uma forma de impor os pontos de vista de certas pessoas a outras; pontos de vista prejudiciais a outras pessoas. O resultado é que a moralidade se torna algo relativo, dependendo do entendimento, muitas vezes bastante particular, do indivíduo.

Em terceiro lugar: *Passividade* — o falso conceito de que somos essencialmente resultado de nossos instintos, desejos, ambientes e imperfeições. Essa mentira ensina que não temos livre-arbítrio; que não podemos mudar nossa maneira de agir nem de como nos sentimos sexualmente, e que não devemos sentir-nos culpados a respeito de algo pelo qual não somos responsáveis. De acordo com esse ponto de vista, "perder o controle" é uma reação humana normal pela qual não devemos ser considerados responsáveis.

Essas três mentiras são substitutos falsos de suas equivalentes verdades do evangelho:

Em primeiro lugar, o compromisso para com a família e o próximo é a melhor maneira de propiciar a identidade e o desenvolvimento pessoais. Viemos à Terra para servir ao próximo; como resultado de nossa total dedicação ao serviço ao próximo, descobriremos quem realmente somos. (Ver Lucas 9:23–26; Mosias 2:17.)

A LUZ DISSIPA AS TREVAS

s falsos conceitos do mundo e as verdades do evangelho são totalmente incompatíveis. Existem muitas coisas no modo de pensar do mundo, de suas filosofias e práticas, que se caracterizam em chamar "ao mal (...) bem, e ao bem mal". (Isaías 5:20) Seguem-se algumas respostas do evangelho a esses falsos conceitos do mundo:

FALSOS CONCEITOS DO MUNDO	VERDADES DO EVANGELHO
A vida é minha. Posso fazer dela o que quiser.	1. Sou um filho de Deus. Pertenço a Deus. Na verdade, fui "comprado por bom preço" por Seu Filho Unigênito. (I Coríntios 7:23)
2. É puritanismo deixar de assistir filmes e pro- gramas de televisão ou de ler livros sexual- mente explícitos. Nada disso realmente nos afeta. Estamos acima dessas coisas.	2. Seja em pequenas ou grandes doses, veneno sempre é veneno. Os pensamentos lascivos levam ao pecado. (Ver Tiago 1:14–15.) De fato, seremos julgados não apenas por nossas ações, mas também por nossos pensamentos e palavras. (Ver Mosias 4:30; Alma 12:14.)
3. Temos que ser realistas a nosso próprio respeito; somos apenas humanos.	3. Temos todos o poder de escolher o certo. (Ver 2 Néfi 2:27; Helamã 14:30.) Não seremos tentados acima de nossa capacidade de suportar. (Ver 1 Coríntios 10:13; 3 Néfi 18:15.)
4. Os sentimentos sexuais são algo normal e pre- cisam ser expressos sem restrições. Faz mal para a saúde reprimir ou negar esses senti- mentos.	4. Os sentimentos sexuais são algo normal e saudável, mas só podem ser expressos dentro do relacionamento matrimonial. É normal e saudável controlá-los. Jesus ensinou que se quisermos realmente encontrar a verdade, precisamos achegar-nos a Ele, tomar nossa própria cruz e segui-Lo, negar-nos a toda iniqüidade e a toda concupiscência mundana e guardar Seus mandamentos. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, TJS, Mateus 16:25–26.)
 Não devemos ter vergonha de nosso próprio corpo. Não existe razão para estabelecer regras sobre como devemo-nos vestir. 	5. Nosso corpo não deve ser usado para tentar ou encorajar outras pessoas a cometerem pecado. (Ver I Timóteo 2:9–10; I Coríntios 3:16–17; 6:19–20.)
6. Não existe nada de errado em dois adultos responsáveis fazerem sexo antes do casamento.	6. O sexo antes do casamento é proibido por Deus e é um uso fundamentalmente errado dos poderes de procriação. (Ver I Coríntios 6:13, 18; Jacó 3:12.)
7. O arrependimento é fácil.	7. O arrependimento é uma agonia inimaginável para aqueles que desobedecem a Deus. A idéia de que alguém possa tratar com leviandade o genuíno arrependimento e a mudança de caráter diminui o valor do Salvador e de Sua Expiação. (Ver Alma 39:3–9; D&C 18;11; 19:4, 16–18; 82:7.)
8. Só porque estamos vivendo juntos sem sermos casados não quer dizer que não estejamos comprometidos um com o outro. O casamento não é necessário. É apenas uma formalidade.	8. Um compromisso que rejeita o convênio do matrimônio é, na realidade, uma recusa em comprometer-se. Na verdade, "o casamento foi instituído por Deus". (D&C 49:15) É um convênio que não deve ser menosprezado, uma obrigação para com Deus e com todos os membros da família atuais e futuros. (Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", A Liahana, outubro de 1998, p. 24.)
9. Precisamos viver juntos para saber se somos sexualmente compatíveis.	9. A compatibilidade sexual é uma expressão da compatibilidade social–emocional–espiritual. De fato, se um casal tem problemas, é por causa da condição de seu espírito. No final das contas, a unidade espiritual que todo casamento se esforça por alcançar advém da aceitação e do cumprimento dos convênios do evangelho.

Em segundo lugar, ao decidirmos adotar a *moralidade*, reconhecemos a natureza e os padrões imutáveis de Deus em um mundo de valores relativos. (Ver Alma 7:20–21.)

Em terceiro lugar, temos o *arbítrio*. Podemos controlar em vez de sermos controlados por nossos impulsos sexuais. Podemos controlar nossos desejos e ser livres — ou permitir que eles nos controlem, tornando-nos escravos. (Ver 2 Néfi 2:26–27.)

Ao tentar-nos a rejeitar a verdade, Satanás usa as táticas que usou contra Jesus no deserto. Ele sugere que se formos realmente o que dizemos ser — os filhos de Deus — então nada existe de errado em ceder aos apetites ou buscar o poder e a glória do mundo. (Ver Mateus 4:1-11.) Ele constantemente nos instiga a fazer mau uso de nossos desejos sexuais, que são essenciais à nossa missão na Terra. Nos lugares em que o Senhor nos alerta existir algo de perigoso ao longo do caminho estreito e apertado da vida, Satanás mostra-nos um sinal falso indicando não haver perigo. Ao passo que a missão que recebemos do próprio Senhor se centraliza no casamento e na família, o substituto falso de Satanás afirma que o envolvimento pré-conjugal ou extraconjugal é demasiadamente desejável para que resistamos a ele, além de ser, afinal de contas, desprovido de consequências importantes. Satanás comeca a atacar-nos da mesma forma que fez com Jesus: Com uma tentação dizendo ao espírito que ordene ao corpo que faça coisas indignas. Realmente se trata de um convite tentador da serpente.

NOSSO ARBÍTRIO

Depois que José foi vendido para o Egito, logo se tornou alvo do desejo da mulher de Potifar.

"E aconteceu (. . .) que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo.

Satanás começa a atacar-nos da mesma forma que fez com Jesus, com uma tentação dizendo ao espírito que ordene ao corpo que faça coisas indignas. Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: (. . .) Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?

E aconteceu que, falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela,

Sucedeu num certo dia que ele veio à casa para fazer seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali;

E ela lhe pegou pela sua roupa, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora." (Gênesis 39:7–12)

Temos a capacidade de escolher, tal como fez José. O arbítrio encontra-se no espírito, não no corpo. Assim sendo, o corpo reage ao que o espírito lhe ordena que



"Não é possível menosprezar o casamento sem macular outras palavras, tais como filho, filha, masculinidade, feminilidade, marido, mulher, pai, mãe, bebê, crianças, família, lar."

faça. Não somos vítimas de desejos e impulsos que estão além de nosso controle. (Ver I Coríntios 10:13.) Temos o arbítrio moral, somos capazes de comandar nossas ações. Falando a respeito de nosso arbítrio, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith: "Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros". (D&C 58:28)

Ao contrário do que Satanás diria, a pureza sexual é prática, essencial e libertadora. Ao rejeitarmos o envolvimento sexual indiscriminado e egocêntrico, não apenas estaremos evitando as conseqüências físicas desse ato — que é o que o mundo mais teme — mas também uma longa série de conseqüências espirituais, emocionais, familiares e sociais. Essas conseqüências freqüentemente vão bem além do que podemos imaginar ou controlar.

As conseqüências físicas, por exemplo, não se restringem aos problemas relacionados com uma gravidez fora dos laços do matrimônio. Doenças venéreas praticamente incuráveis, algumas das quais resultam em infertilidade permanente, são consideradas epidêmicas entre as pessoas imorais. A AIDS é uma ameaça constante. De modo semelhante, é impossível lidar ou esquecer convenientemente as conseqüências não físicas de nossos atos, como os distúrbios emocionais, o remorso, a culpa e a mágoa. Como o Élder Boyd K. Packer do Quórum dos Doze salientou: "Não é possível menosprezar o casamento sem macular outras palavras, tais como filho, filha, masculinidade, feminilidade, marido, mulher, pai, mãe, bebê, crianças, família, lar". ["Marriage" (Casamento), Ensign, maio de 1981, p. 14.]

Mas a despeito dos ensinamentos do Senhor, algumas pessoas escolhem não seguir a castidade e a fidelidade. O rei Davi, ao contrário de José, ignorou os limites estabelecidos pelo Senhor. Contrariando tudo que o Senhor lhe havia concedido, ele cobiçou Bate-Seba, mulher de Urias. Depois do adultério e do aviso de Bate-Seba de que ficara grávida, Davi colocou Urias em uma situação em que acabaria sendo morto. Depois, quando o profeta lhe contou a parábola da pequena cordeira, Davi não



percebeu o óbvio. O pecado o tornara cego à verdade. (Ver II Samuel 12.)

Infelizmente, existem muitas pessoas no mundo que são como o rei Davi, tendo-se tornado cegas por causa de seus próprios pecados, incapazes de enxergar as consequências de suas próprias ações. É somente depois que saem das trevas de suas más ações que enxergam a verdade a respeito de sua própria situação. Ninguém com quem conversei que tivesse quebrado a lei da castidade reconheceu que suas ações eram erradas até se ver em meio ao processo de arrependimento. Enquanto estavam sendo imorais ou infiéis, as pessoas acreditavam em suas próprias desculpas e racionalizações, fazendo declarações como estas: Não pude evitar. Não estávamos prejudicando ninguém. Somos apenas humanos. Essas coisas acontecem. Acabei perdendo o controle. O que mais eu podia fazer, sentindo o que sentia? Somos apenas jovens. Você não sabe das coisas. É melhor descobrir agora se somos compatíveis. As pessoas deixam de amar-se. Minha mulher não é mais a mesma. As pessoas mudam. Não sei o que deu em mim. Tropeçamos apenas uma vez. Não tem importância. Vou arrepender-me depois. Somos diferentes. Pelo menos isso fez com que despertássemos. Agora somos especiais um para o outro. Não pode ser errado se é tão bom.

Todas essas incríveis desculpas falsas negam que as ações cometidas fossem completamente erradas e que a pessoa tenha sido plenamente responsável por elas. Essas racionalizações procuram negar o fato de que iniqüidade seja iniqüidade. O evangelho ensina que "iniqüidade nunca foi felicidade". (Alma 41:10) O mundo, por outro lado, ensina que encontramos a felicidade na iniqüidade.

Mas isso simplesmente não é verdade. Aqueles que decidiram arrepender-se do pecado sexual prestam testemunho de que sua imoralidade foi a coisa mais dolorosa, lamentável, desesperadora, falsa, subversiva e destrutiva que já aconteceu em sua vida. As desculpas ou explicações para justificar o mau uso do poder de criar a vida são apenas a expressão de uma alma não arrependida que está-se enganando a si mesma. Como o apóstolo João declarou: "Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós". (I João 1:8) O próprio Salvador ensinou-nos a discernir a verdade: "Por seus frutos os conhecereis". (Mateus 7:16)

VIVER DIGNAMENTE

Vivemos numa época em que a imoralidade é não apenas descaradamente promovida mas também rotineiramente permitida, como se fosse algo sem maiores consequências. A pureza moral é frequentemente considerada fora de moda ou algo seguido apenas pelas pessoas pouco sofisticadas. Somos ensinados de maneiras sutis e não tão sutis que embora a castidade seja admirável em certos aspectos, não é possível de ser vivida nem é exigida de nós ou sequer necessária.

Mas todo aquele que leva a família a sério, que valoriza o relacionamento de alta qualidade que se perpetua de geração em geração, que compreende como os pais criam um lar seguro e cheio de amor entende a traiçoeira ameaça à pessoa, à família e à sociedade que representam o sexo pré-conjugal e a infidelidade conjugal.

Se nosso coração e nossa mente estiverem errados, não podemos viver de maneira certa. De modo condizente com nossos convênios como santos dos últimos dias, é nossa meta fazer com que nosso espírito esteja em harmonia com o Espírito do Senhor — entregando plenamente nosso coração a Ele. Se assim fizermos, mudaremos a condição de nosso espírito. A castidade e a fidelidade serão conseqüência disso, sendo acompanhadas de uma vida repleta de bênçãos imensuráveis.

O conselho de sermos virtuosos é o modo utilizado pelo Senhor para proteger-nos dos perigos e ajudar-nos a tirar o maior proveito de nossa experiência mortal. Se "[andarmos] retamente e [nos lembrarmos] do convênio que [fizemos] uns com os outros", então "todas as coisas contribuirão para o [nosso] bem". (D&C 90:24) Se formos fiéis, receberemos "glória (. . .) e uma continuação das sementes para todo o sempre". (D&C 132:19) \square

PARA MAIS INFORMAÇÕES

Seguem-se abaixo algumas fontes de consulta disponíveis nos centros de distribuição a respeito dos temas castidade e fidelidade:

Guia para os Pais (31125 059)

Para o Vigor da Juventude (34285 059)

Princípios do Evangelho, capítulo 39, "A Lei da Castidade" (31110 059)







Ler o Livro de Mórmon em dois meses? Depois de meu acidente, eu nem conseguia ler!

Taylor Hartley

ossa Presidência de Área desafiou-nos a ler o Livro de Mórmon antes da conferência de estaca. "Você vai tentar?" meu pai perguntou. "Vou", disse com certa relutância. Hesitei porque recentemente tivera um acidente de bicicleta e levara uma forte batida na cabeça. Lembro-me exatamente da data de meu acidente, 27 de julho de 1993, porque foi o aniversário

Na manhã do aniversário de Brent, como ainda não tinha um presente para ele, resolvi ir de bicicleta até uma loja para comprar algo. A loja não ficava muito longe, mas para chegar lá era preciso passar por uma movimentada rodovia estadual. Achando que estaria mais seguro, decidi ir por uma calçada pouco utilizada que contornava alguns prédios próximos de minha casa. Havia um morro e, na sua base, a calçada tornava-se irregular e coberta de areia, terra e plantas. A calçada não podia ser vista facilmente da rodovia nem dos prédios. Desci o morro, adquirindo alta velocidade, mas minha viagem não acabou onde eu planejara. Terminei em um leito de hospital.

Não me lembro de nada do que aconteceu. Só consigo recordar a dor que senti. Posteriormente, soube que dois rapazes me encontraram e entraram em contato com uma vizinha, que telefonou para minha mãe e para a ambulância.

Cinco dias depois, eu ainda estava delirando. Eu levara mais de 40 pontos acima de um olho e no queixo, e ataduras cobriam outros cortes e arranhões. Durante o tempo em que fiquei no hospital e quando fui para casa, muitas pessoas amorosas de nossa ala me visitaram e trouxeram presentes, embora não me lembre da maior parte do que aconteceu.

Algum tempo depois, quando já estava sentindo-me melhor, meus pais pediram a um fonoaudiólogo para fazer alguns testes comigo. Os resultados acusaram que minha capacidade geral de reter informações, organizar os pensamentos e falar de modo inteligente fora comprometida. Minha idade mental fora reduzida: embora eu já tivesse quase quinze anos, ela correspondia à de um menino de doze.

OUTUBRO DE 1999



Os cortes e arranhões iriam sarar; o ferimento na cabeça, por outro lado, era bem mais sério. Será que eu conseguiria mesmo ler o Livro de Mórmon em dois meses? Só havia uma forma de descobrir: eu teria de dar o melhor de mim e confiar que o Senhor me ajudaria.

Uma das consequências mais frustrantes do acidente foi não conseguir ler. Eu via as palavras, mas minha mente não conseguia processá-las. Era quase como se eu tivesse esquecido como ler. Assim, quando meu pai pediu que eu

lesse o Livro de Mórmon em dois meses, vi que tinha diante de mim

um enorme desafio.

Naquela noite, ajoelhei-me ao lado da cama para orar ao Pai Celestial. Durante minha oração, tive a forte sensação de que se o Pai Celestial quisesse que eu lesse o Livro de Mórmon, Ele iria ajudar-me. Depois da oração, levantei-me, sentei-me na cama e comecei: "Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais, (. . .)". Eu estava lendo! Eu estava conseguindo entender as palavras! Em parte, fiquei perplexo e entusiasmado. Porém, no fundo, não estava surpreso. Por algum motivo, eu tinha a plena certeza de que conseguiria ler o Livro de Mórmon se fosse da

vontade do Senhor e se Ele me ajudasse.

Depois de apenas um mês, terminei de ler esse grandioso livro de escrituras. O Senhor e o Livro de Mórmon ensinaram-me a ler novamente. E ainda mais importante, minha fé no Pai Celestial aumentou, assim como meu testemunho da oração e das escrituras. Essa fé e testemunho apoiaram-me anos depois quando servi como missionário de tempo integral na Missão Coréia Seul Oeste.

Sou grato por meu pai ter-me desafiado a ler o Livro de Mórmon. Por causa desse desafio, pude entender que o Pai Celestial pode abençoar-nos em nossas tribulações. Também sou grato pelos milagres, não apenas o surgimento miraculoso do Livro de Mórmon e a miraculosa Restauração do evangelho, mas também os milagres que acontecem hoje em

dia com pessoas como eu. 🗆

oje é um grande dia para iniciarmos novos projetos e traçarmos metas. Contudo, para alcançar essas metas, não podemos deixar que pequenos contratempos estraguem todo o nosso dia ou nos façam perder o entusiasmo. Aqui vão algumas idéias para combater a síndrome dos dias ruins:

- Não dê importância demasiada a seus problemas. Em vez disso, faça uma lista de soluções para eles e vá eliminando-os, um por vez.
- Não tenha medo de pedir auxílio caso precise. Seus pais, seu bispo ou presidente de ramo, seus professores e amigos estão dispostos a ajudá-lo. Seu pai ou um líder do sacerdócio de confiança podem dar-lhe uma bênção, se for necessário.
- Mantenha-se ocupado. Ficar lastimando-se não resolve nada, assim, dê um passeio, converse com um amigo ou participe de algum jogo.
- Ria. Procure o lado engraçado das situações ruins.
- Ore. O Pai Celestial conhece suas aflicões.
- Estabeleça metas. Você foi reprovado em seu último exame de matemática? Faça a meta de passar no próximo.
- Leia as escrituras. Aprenda como os personagens das escrituras enfrentaram situações difíceis e aprenda com o exemplo deles.
- Cerque-se de pessoas alegres. Às vezes, basta uma companhia edificante para melhorar seu estado de espírito.
- Conte as bênçãos. Pensar sobre o que está indo bem em sua vida pode ajudá-lo a sentir-se melhor.
- Ouça música edificante.
- Ponha as coisas na perspectiva correta, aprendendo a enxergar as dificuldades da vida de um ponto de vista eterno. (Ver Jacó 4:13.)
- Seja paciente. Lembre que o Senhor abençoa quem persevera até o fim. (Ver 1 Néfi 13:37.) □

ALGUMA IDÉIA BRILHANTE?

A Liahona pretende usar suas idéias na revista. Envie sua idéia, ou uma lista completa de idéias, sobre qualquer assunto do evangelho para Idea List, International Magazine, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT, 84150-3223, USA ou mande um e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Alguns possíveis temas são: como incluir os recémconversos em seu círculo de amizades, como planejar atividades bem-sucedidas, como cumprir seu chamado como líder dos jovens, como levar o evangelho a seus amigos e assim por diante. Diga-nos o que é importante para você e assim poderemos relatar suas boas idéias às outras pessoas.

SEU DIA ESTA RUIM? Shane R. Barker

A Alegria de Seguir ao Senhor

ntre os abundantes conselhos e orientações que Jesus Cristo ofereceu aos discípulos antes de Sua crucificação está a declaração simples, porém profunda: "Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes". (João 13:17)

Nessas poucas palavras, Cristo revelou a fórmula para a humanidade conseguir o que mais deseja: a felicidade. As pessoas há muito tempo tentam encontrá-la, misturando medidas diferentes de bens, fama, obras do mundo e fortuna. No entanto, a receita dada por Jesus tem apenas um ingrediente: a obediência aos princípios do evangelho.

O Presidente Gordon B. Hinckley perguntou recentemente: "Por que somos um povo tão feliz?" E disse: "A felicidade reside na obediência aos mandamentos de Deus nosso Pai Eterno e Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo". ("O Que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?", A Liahona, janeiro de 1999, p. 85) As pessoas que vivem princípios corretos não apenas têm a consciência de que sua vida está



"SE SABEIS ESTAS COISAS, BEM-AVENTURADOS SOIS SE AS FIZERDES."

agradando ao Pai Celestial, mas também colhem as bênçãos advindas da obediência às leis nas quais elas se baseiam. (Ver D&C 130:21.)

Nas próximas páginas, alguns leitores contam experiências de como viveram os princípios do evangelho e como o Senhor os abençoou por sua obediência.

UNIDOS PELO PERDÃO Aurora Rojas de Álvarez

Pouco antes de meu casamento, meu irmão, Neipta, e eu começamos a discutir. Já estávamos irritados um com o outro havia bastante tempo e a tensão finalmente explodiu na forma de palavras. Embora não me lembre do motivo de nossos primeiros

desentendimentos, os sentimentos daquele momento eram bem reais.

Naquela ocasião, meu irmão estava com um relacionamento conturbado com toda a família. Havia animosidade e incompreensão entre ele e meu pai e ele e minhas duas irmãs nem se falavam. Minha mãe era quem mais sofria. E ela sempre dizia que eu não amava Neipta. Mas eu sabia que o amava e era doloroso ouvir minha mãe dizer isso. Os problemas só se avolumaram e meu irmão saiu de nossa casa na Venezuela.

No domingo seguinte, tivemos uma aula sobre perdão na Escola Dominical. Senti-me péssima, e o seguinte pensamento veio-me à mente: "Aurora, você precisa aplicar o que acabou de ouvir". O Espírito tocou meu coração naquele dia e eu soube que precisava perdoar a meu irmão. Saí da aula com a firme determinação de resolver nossas diferenças.

Com lágrimas nos olhos e quase sem conseguir falar, pedi perdão a meu irmão.



Na sexta-feira da semana seguinte, Neipta passou em casa para apanhar algumas coisas suas. Temi a reação dele, mas como era o aniversário de minha mãe, o melhor presente que eu poderia dar a ela seria pedir perdão a meu irmão. Fui para meu quarto e fiz uma oração pedindo forças e as palavras certas para dizer a meu irmão. O Pai Celestial ouviu minha oração e deu-me coragem.

Criei uma oportunidade para falar com Neipta em particular. Expliquei o quanto aquela situação nos magoara e como eu queria pôr um fim a ela. Com lágrimas nos olhos e quase sem conseguir falar, pedi perdão. Meu irmão também começou a chorar. Ele perdoou-me e também me pediu perdão. Em poucos minutos, conseguimos desfazer meses de ressentimento.

Dois dias depois, meu pai e meu irmão sentaram-se para conciliar suas diferenças e terminaram a conversa com um abraço. A transformação vivida por nossa família foi um milagre. Meu coração estava cheio de alegria e gratidão ao Pai Celestial por ter-nos ensinado a perdoar.

MELHORA NAS MINHAS FINANÇAS E MINHA SAÚDE Evelin Korndörfer

Como muitos recém-conversos, tive dificuldades para viver a Palavra de Sabedoria e a lei do dízimo. O dízimo para mim era o mais difícil. Como eu poderia tirar do pouco que recebia e que mal supria minhas necessidades? O Senhor ajudou-me a entender como eu poderia fazê-lo ao ensinar-me uma lição maravilhosa.

Quando comecei a pagar o dízimo, percebi que teria de pôr finanças em Imediatamente, passei a administrar meu dinheiro com mais cuidado. Fiz uma lista de todas as minhas despesas mensais, começando com o dízimo. Comparei a lista com minha renda mensal. Para minha surpresa, havia o suficiente para minhas despesas e até um pouco para a poupança. Fiquei perplexa ao ver quanto dinheiro gastava antes com álcool e café. O Senhor abençoou-me financeira e espiritualmente quando me esforcei para viver Sua lei.

Depois que me filiei à Igreja na Alemanha, algumas vezes ainda chorei pelo vinho que deixava de tomar nas festas e também por minha amada xícara de café. Mas pouco importava, eu dizia a mim mesma, porque eu não era viciada. No entanto, quatro semanas depois de eliminar o álcool e o café de minha vida, acordei com fortes dores nas pernas. Ignorei-as e fui trabalhar. Contudo, depois de poucas horas, todo o meu corpo doía e cada movimento causava ainda mais dor. Levaram-me ao médico, que me passou alguns comprimidos, recomendou duas semanas de descanso e disse com um sorriso: "Tome uma boa xícara de café forte quando chegar em casa. Não vai fazer mal".

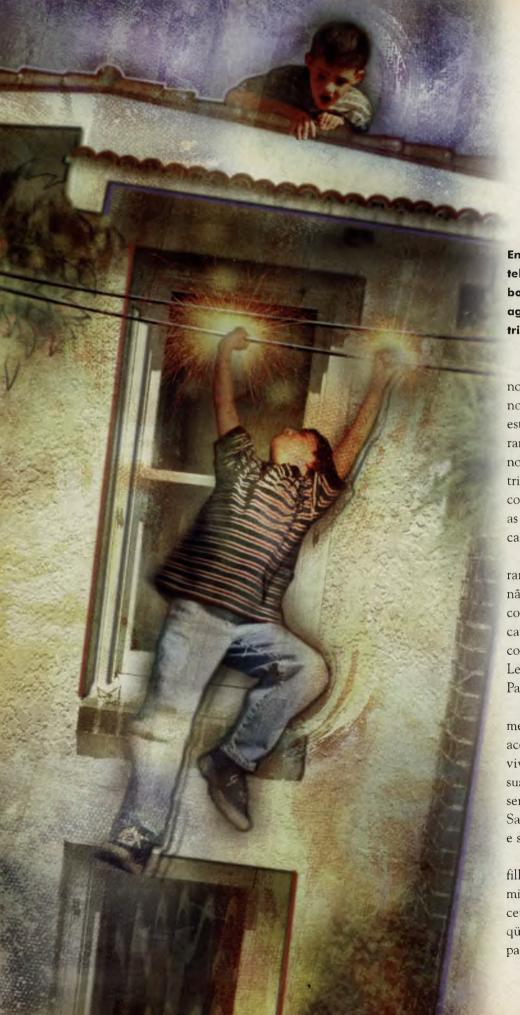
De repente, percebi que minhas dores eram sintomas da síndrome da abstinência: meu corpo estava reagindo à falta de cafeína. Teria sido muito fácil seguir o conselho do médico. Era extremamente difícil, naquele estado debilitado em que me encontrava, dar ouvidos ao Senhor. Felizmente, o Senhor deu-me forças e não sucumbi à tentação. Com Seu auxílio, superei a situação e continuei a obedecer à Palavra de Sabedoria.

AS BÊNÇÃOS DO JEJUM Brigada Acosta de Pérez

Fui batizada no México no dia 26 de junho de 1976 com meu filho Carlos León, que chamamos de Kali. Rapidamente nos acostumamos com os muitos princípios de nossa nova fé e estávamos desejosos de participar ativamente.

Lembro-me bem de nosso primeiro domingo de jejum. Minha filha Jovita, que já era membro da Igreja, explicou o que deveríamos fazer. Deveríamos, em espírito de oração, abster-nos de comida e bebida por duas refeições consecutivas. Em troca, o Senhor prometia abençoar nossa família.

Por volta das 11 horas daquele dia, Kali subiu com seu irmão mais



Enquanto estava deitado no telhado, esgueirando-se pela borda, ele caiu. Ainda no ar, agarrou-se a alguns fios de eletricidade.

novo no telhado da casa, a cerca de nove metros do chão. Enquanto estava deitado no telhado, esgueirando-se pela borda, ele caiu. Ainda no ar, agarrou-se a alguns fios de eletricidade e começou a girar. Mas como os fios estavam queimando-lhe as mãos, ele largou-os e caiu na calçada.

Enquanto outras pessoas correram imediatamente para ajudá-lo, não consegui correr, gritar ou fazer coisa alguma. A única coisa que fui capaz de fazer foi ajoelhar-me e orar com toda a energia de minha alma. Lembro-me de dizer: "Meu filho! Pai, seja feita a Tua vontade".

Naquele momento, ouvi claramente uma voz que me dizia: "Nada aconteceu com seu filho, ele está vivo". Quando senti aquela voz suave e clara penetrar todo o meu ser, levantei-me sem medo algum. Sabia que o que ouvira era o Espírito e senti-me calma.

Assim que acabei de orar, meu filho mais novo aproximou-se de mim."Mãe, não chore. Nada aconteceu com o Kali, ele está vivo", tranqüilizou-me ele, com as mesmas palavras que eu acabara de ouvir.

Quando tudo já estava mais calmo e havíamos socorrido Kali e verificado que estava fora de perigo, eu disse a ele: "Deus salvou sua vida".

Terminamos nosso jejum naquele dia e agradecemos a Deus pelo milagre de Kali estar bem.

O acidente de Kali não deixou sequelas. Quando ele atingiu a idade necessária, pregou o evangelho como missionário de tempo integral na Missão México Mérida.

UMA DÍVIDA POR METADE DE UMA BICICLETA Alfredo P. Blanc

Quando estava preparando-me para o batismo no leste do Argentina em dezembro de 1955, meu presidente de ramo aconselhou-me, entre outras coisas, a pedir perdão a quem eu pudesse ter ofendido, pagar todas as minhas dívidas e devolver tudo o que não fosse meu. Admiti a ele que tinha uma dívida de mais de vinte anos relativa à metade de uma bicicleta.

Quando tinha dezoito anos, trabalhava como fotógrafo por meio período. Ganhava muito pouco, só o bastante para alimentar-me e ajudar um pouco meus pais. Desde menino, eu desejava ter uma bicicleta, mas nunca tivera dinheiro para comprar

Felizmente, meu irmão conhecia a família Zuzci. Eles estavam

vendendo uma ótima bicicleta por um preço muito bom. Eu tinha de pagar metade do dinheiro antes de receber a bicicleta, mas poderia pagar o restante depois. Quando economizei a primeira metade, fui à casa deles e comprei a bicicleta.

Para falar a verdade, eu não tinha a menor intenção de pagar o restante da dívida. Eu era pobre e vivia em circunstâncias humildes; os Zuzcis eram ricos e tinham uma bela casa. Achei que eles logo esqueceriam aquela pequena quantia que eu lhes devia.

Com o passar dos anos, continuei meus estudos, tornei-me técnico em ótica, comprei minha própria ótica e minha situação financeira melhorou sensivelmente. Mas eu sempre evitava passar perto da casa dos Zuzcis. Minha consciência não estava tranquila por causa daquela bicicleta!

Alguns anos depois, senti um grande desejo de buscar a Deus. Agora eu O havia encontrado e queria unir-me à Sua Igreja.

Eu tinha 38 anos de idade quando me dirigi à casa que evitara tantas vezes. Quando a porta se abriu, tinha diante de mim a senhora Zuzci.

"Bom dia. A senhora lembra-se de mim?"

"Sim, senhor Blanc. Como poderia esquecê-lo?"

"Então, a senhora recorda", disse eu, "que ainda lhes devo dinheiro por uma bicicleta que comprei de vocês há vinte anos."

"Lembro-me, senhor Blanc, como se fosse ontem", respondeu ela.

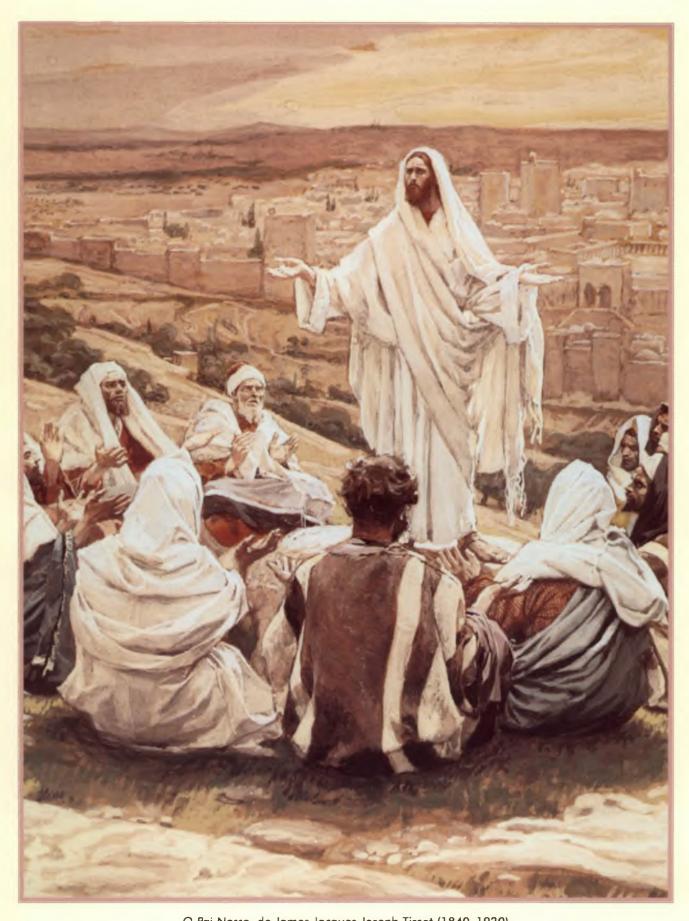
Falei-lhe de minha decisão de batizar-me na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "Gostaria de pedir-lhes perdão", disse eu. "Sei que já se passaram vinte anos. Estou disposto a pagar todo o valor que acharem que a dívida teria hoje."

Vi lágrimas formarem-se nos olhos dela. Ela disse que eu estava fazendo algo muito bonito e perdoou minha dívida. Nesse momento, nós dois choramos. Que belo espírito sentimos quando a questão da bicicleta finalmente se resolveu!

VAMOS CONVERSAR A RESPEITO

Use as perguntas e sugestões a seguir para ajudar a aplicar este artigo na noite familiar, em uma aula da Igreja ou em sua vida bessoal:

- Em que situações você já sentiu alegria por guardar um mandamento (como a Palavra de Sabedoria, a lei do dízimo, a lei do jejum ou a observância do dia do Senhor)? Preste seu testemunho desse mandamento à sua família
- Que mandamento você poderia viver melhor? Faça uma relação das bênçãos prometidas nas escrituras aos que guardarem esse mandamento. Decida agora como você vai viver esse mandamento.



O Pai Nosso, de James Jacques Joseph Tissot (1840–1920)

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém." (Mateus 6:9–13)



Quando o Senhor nos aconselha a sermos virtuosos, está-nos protegendo do perigo e ajudando-nos a tirar o maior proveito possível de nossa vida mortal. Se "[andarmos] retamente e [nos lembrarmos] do convênio que [fizemos] uns com os outros, (. . .) todas as coisas contribuirão para o [nosso] bem". (D&C 90:24)

Ver "O que os Profetas Ensinam a respeito de Castidade e da Fidelidade", página 26, e "Verdades acerca da Pureza Moral", página 30.

